



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – FANAT

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA – DI

MARCELO ROSSI OLIVEIRA ARAÚJO

**LETRAMENTO DIGITAL PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

MOSSORÓ - RN

2023

MARCELO ROSSI OLIVEIRA ARAÚJO

**LETRAMENTO DIGITAL PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Informática - DI, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciência da Computação.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ceres
Germannna Braga Morais**

MOSSORÓ - RN

2023

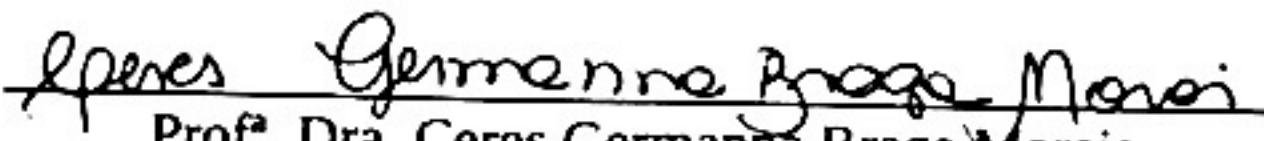
MARCELO ROSSI OLIVEIRA ARAÚJO

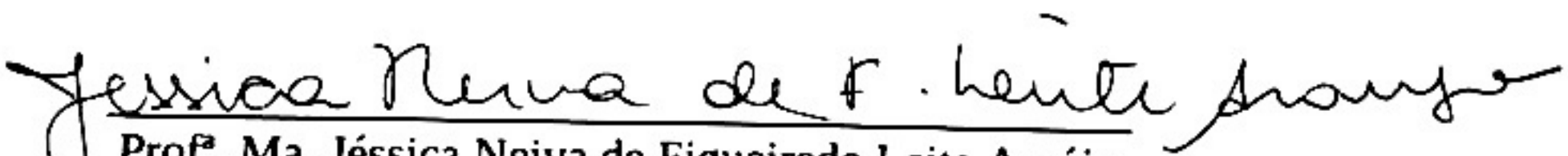
Letramento digital para a pessoa idosa: um relato de experiência

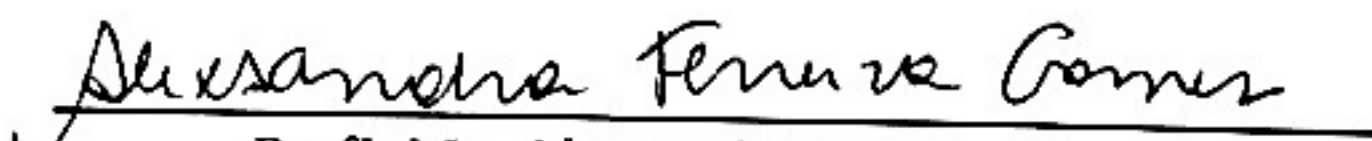
Registro de software apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovada em: 03/04/2023

Banca Examinadora


Profª. Dra. Ceres Germanna Braga Moraes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN


Profª. Ma. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite Araújo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN


Profª. Ma. Alexandra Ferreira Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dedico esta monografia aos meus pais e a minha amiga, Ervili, que não está mais entre nós, mas que estará presente sempre em meus pensamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pela oportunidade de conseguir entrar em uma faculdade, e por ter me concedido forças e saúde para superar todos os obstáculos.

A minha família, os meus irmãos e meus avós, em especial aos meus pais, por sempre estarem comigo em todos os momentos da minha vida, e pelo incentivo em todas as ocasiões. Sou muito grato a Deus pelos pais que ele me deu.

Aos meus amigos, que sempre estiveram comigo em todas as horas, em especial a Luana, Matheus, Beatriz, André, Larissa, Lucas, Gabriela, Haísia, Igor, Paulo, Ingrid, Lemuel, Nivia e Thais.

Aos meus amigos UERN, que se fizeram presentes em todos os momentos diariamente ao longo da minha jornada enquanto estudante. Fábio, Adiza, Adriel, Yakamuri, Mizael, Elis, Elisa, Exlley, Dara, Thalia, João Paulo, Claudionor, Joyce, Marcos, Emídio, Renato, Jefferson, Jonas, Hélio, Gabriel, Carol, Mateus e Odara, o meu muito obrigado pelo apoio e amizade.

Aos professores do curso, que ao longo dos anos enquanto estudante, ajudaram na minha formação de cientista da computação, compartilhando conosco os seus conhecimentos.

A minha orientadora, professora Ceres Germanna, que com toda paciência e maestria conseguiu me orientar de forma ímpar, não poderia ter outra orientadora melhor, sou muito grato pelo apoio e conhecimento adquirido durante sua orientação.

Aos coordenadores do projeto, a coordenação do UERN Ação, em especial para o professor Hallyson Dantas e a professora Alexsandra, por sempre me guiarem dentro do projeto.

Aos coordenadores dos projetos aos quais lecionei, a coordenadora do Projeto Esperança, Ligia Guerra e ao coordenador da Fundação Casa do Caminho, Marcos.

E por fim, aos meus alunos, aos quais eu ministrei as aulas nas instituições, o meu muito obrigado a cada um de vocês, até porque não haveria a oficina de letramento digital sem vocês, podem ter certeza que vocês me ensinaram muito mais do que eu ensinei a vocês, foi uma experiência que irei levar para toda a minha vida, sou muito grato por ter tido a oportunidade de ter conhecido pessoas incríveis ao longo dessa minha jornada.

RESUMO

O letramento digital envolve competências como compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento, a partir de práticas de leituras, releituras de informações e a escrita, a fim de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação como benefício na vida pessoal e coletiva, tendo papel transformador socio-economicamente na vida daqueles que são letrados. Em virtude disso, cada vez mais vê-se a necessidade de desenvolver estratégias e projetos que possibilitem aos mais diversos públicos o letramento digital, dentre estes, as pessoas idosas. Diante disso, esse Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o desenvolvimento de uma Ação de extensão, denominada Letramento Digital, pertencente ao projeto de Extensão Uern Ação, realizada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Ocorrida em duas instituições na cidade de Mossoró - RN, voltadas exclusivamente para a comunidade, a Ação tem como foco o letramento digital da pessoa idosa. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do Letramento Digital, os benefícios que podem trazer, as dificuldades que foram enfrentadas durante todo o processo desde o início, refletindo como se faz necessário atualmente para as comunidades, principalmente aos idosos, possibilitando a sua inclusão digital e o desenvolvimento do pensamento crítico e lógico. Para tanto, apresentamos a metodologia utilizada para a realização da Ação, os materiais que foram produzidos, bem como o planejamento desenvolvido para atender o público-alvo. Para fundamentar o trabalho, desenvolvemos um levantamento bibliográfico sobre o tema, e realizamos uma coleta de dados, por meio de entrevistas, com os principais envolvidos na ação: coordenadores e alunas. Como resultado, verificamos que ações dessa natureza trazem impactos positivos na vida daqueles que participam delas.

Palavras-Chave: Relato de Experiência, Letramento Digital, Pessoa Idosa, Ação, Inclusão Digital.

ABSTRACT

Digital literacy involves skills such as understanding, assimilating, re-elaborating and arriving at knowledge, based on reading practices, re-reading of information and writing, in order to use Information and Communication Technologies as a benefit in personal and collective life, having socio-economically transformative role in the lives of those who are literate. As a result, there is an increasing need to develop strategies and projects that enable digital literacy to the most diverse audiences, including the elderly. Therefore, this Course Completion Work presents the development of an extension Action, called Digital Literacy, belonging to the Uern Ação Extension project, carried out by the State University of Rio Grande do Norte - UERN. Held in two institutions in the city of Mossoró - RN, dedicated exclusively to the community, the Action focuses on the digital literacy of the elderly. The objective of this work is to report the importance of Digital Literacy, the benefits it can bring, the difficulties that were faced throughout the process from the beginning, reflecting how it is currently necessary for communities, especially the elderly, enabling their digital inclusion. and the development of critical and logical thinking. To this end, we present the methodology used to carry out the Action, the materials that were produced, as well as the planning developed to meet the target audience. To base the work, we developed a bibliographical survey on the subject, and we carried out a data collection, through interviews, with the main people involved in the action: coordinators and students. As a result, we found that actions of this nature have a positive impact on the lives of those who participate in them.

Keywords: Experience Report, Digital Literacy, Elderly, Action, Digital Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Idade das Alunas Entrevistadas.....	55
Figura 2 - Nível de Alfabetização das Alunas.....	56
Figura 3 - Estado Civil das Alunas Entrevistadas.....	56
Figura 4 - Situação Laboral das Alunas Entrevistadas.....	57
Figura 5 - Acesso a Aparelhos Móveis na Residência das Alunas entrevistadas.....	57
Figura 6 - Acesso à Internet na Rede Doméstica das Alunas Entrevistadas.....	58
Figura 7 - Sala de Aula Projeto Esperança.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados da entrevista realizada com o coordenador do UERN Ação.....	30
Tabela 2 – Dados da entrevista realizada com a coordenadora do Projeto Esperança.....	30
Tabela 3 – Dados das entrevistas realizadas com os alunos.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DECA	Diretoria de Cultura e Arte
FCC	Fundação Casa do Caminho
PE	Projeto Esperança
PET-CC Computação	Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1. Inclusão Digital	14
2.2. Letramento	16
2.3. Letramento Digital	
2.4 Letramento Digital da Pessoa Idosa	19
3. METODOLOGIA	25
3.1 Enquadramento Metodológico	25
3.2 Procedimento Metodológico	26
3.2.1 Documentos	27
3.2.2 Participantes	28
3.2.3 Recolha de Dados	29
3.2.4 Entrevista	29
3.3 Registro e Tratamento dos Dados	31
3.3.1 Análise e Interpretação dos Dados	32
4. LETRAMENTO DIGITAL PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
4.1 Objetivos da Ação	33
4.2 Realização da Ação	33
4.3 Participação da comunidade na Ação	35
4.4 Os Desafios da Ação	37
4.5 Metodologias na Realização da Ação	37
4.6 Dificuldades Vivenciadas na Ação	40
4.7 Experiências e Aprendizados da Ação	44
4.8 Metodologias Utilizadas na Ação	45
5. RESULTADOS OBTIDOS	48
5.1 Visão coordenação UERN Ação	48
5.2 Visão Coordenação Projeto Esperança	51
5.3 Visão das Alunas da Ação	55
6. CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
APÊNDICE A - Transcrição da entrevista com a coordenação do projeto UERN Ação	74
APÊNDICE B - Transcrição da entrevista com a Coordenação do Projeto Esperança	79
APÊNDICE C - Transcrição das entrevistas com as Alunas da Ação	84
APÊNDICE D - Planejamento do Curso de Letramento Digital	94
APÊNDICE E - Plano de Ensino Semestral de Letramento Digital	97

1. INTRODUÇÃO

O letramento digital promove a inclusão digital individual na atualidade, e pode estar atrelado ao fato da pessoa querer se sentir incluída, não se sentir de certa forma excluída pela sociedade, em relação ao uso de tecnologias. Com o ensino do letramento digital, uma pessoa letrada digitalmente torna-se possível usar sua capacidade de interpretação e compreensão, assim como desenvolver suas próprias habilidades no meio digital.

O uso das tecnologias está em constante evolução, entretanto, nem todos têm acesso a estas. Podemos ainda considerar que a maior parte que estão incluídas no meio digital são os jovens e adultos, uma vez que a pessoa idosa tem dificuldade de se adaptar ao uso das tecnologias, muitas vezes sendo excluída do mundo tecnológico. Além disso, nem todos possuem a oportunidade de serem letrados digitalmente, o que poderia permitir a inclusão digital das pessoas na sociedade.

Tendo em vista a problemática apresentada, o objetivo deste trabalho é apresentar um referencial teórico acerca do que é letramento, letramento digital e letramento digital da pessoa idosa, bem como apresentar um relato de uma experiência vivenciada enquanto agentes transformadores no contexto de letramento digital da pessoa idosa, dentro do escopo de um projeto de Extensão Universitária, realizada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O processo para o desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, coletadas por três pontos de vistas diferentes, permitindo a melhor compreensão da dimensão e da importância do letramento digital, bem como o relato das experiências vivenciadas e ocorridas durante o tempo que fizemos presente na composição do ensino em letramento digital nesses projetos. Assim, aqui relatamos nossos primeiros contatos com as turmas, as maiores dificuldades enfrentadas ao longo do processo de aprendizagem dos alunos matriculados em letramento digital e os métodos de ensino usados, referente às metodologias usadas e práticas usadas nas aulas.

A partir da análise dos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com as alunas e coordenadores do UERN Ação e do Projeto Esperança, participante da Ação de Extensão, em que apresentam suas percepções e vivências, pudemos verificar os resultados trazidos a partir da realização da Ação,

de forma a apresentá-los à comunidade acadêmica, validando, portanto, o trabalho realizado .

Espera-se ainda que, com esse Trabalho de Conclusão de Curso, por meio dos conceitos e vivências aqui apresentados, bem como o material produzido, outros pesquisadores ou extensionistas possam se guiar para o desenvolvimento de novas ações que tenham como tema o letramento digital da pessoa idosa.

Para melhor compreensão, estruturamos esse trabalho da seguinte forma: o Capítulo 1 apresenta a Introdução; o Capítulo 2 aborda a Fundamentação Teórica; o Capítulo 3 tem como foco apresentar a Metodologia adotada; o Capítulo 4 apresenta o Relato de Experiência; o Capítulo 5 traz os Resultados Obtidos; e por fim, o Capítulo 6 apresenta as Conclusões deste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste Capítulo abordaremos sobre letramento e seus diversos conceitos existentes, como o letramento digital para fundamentarmos a necessidade da realização do letramento digital da pessoa idosa, apresentando projetos e pesquisas existentes para esse público, mostrando as contribuições e analisando as teorias de outros autores referentes a esta pesquisa.

2.1. Inclusão Digital

De acordo com Bonilla, Pretto (2011), falávamos de dois tipos de inclusão: a espontânea e a induzida. A inclusão espontânea é uma inserção compulsória dos indivíduos na sociedade da informação. Nas metrópoles contemporâneas, eles são obrigados a aprender e a lidar com sistemas informatizados de diversos tipos. O uso de cartões eletrônicos de débito e crédito, de smart cards em ônibus, a operação em máquinas bancárias, o envio de imposto de renda pela internet, a votação eletrônica em eleições, o acesso eletrônico a exames laboratoriais, o check in pela Web em viagens de avião, o uso de SMS e outros serviços via telefone celular, entre outros, são alguns exemplos bem conhecidos por nós brasileiros. Já a inclusão induzida é aquela fruto de um trabalho educativo e de políticas públicas que visam dar oportunidades a uma grande parcela da população excluída do uso e dos benefícios da sociedade da informação. É o que conhecemos por projetos de inclusão digital.

Em consequência disso, Bonilla, Pretto (2011), Esse é o desafio, não apenas brasileiro, mas mundial. A inclusão é um problema cultural e não apenas econômico ou cognitivo. Países com uma população financeiramente equilibrada enfrentam também problemas, seja de rejeição ou de desconhecimento das potencialidades das TIC, seja de faixa etária ou problemas de gênero, de imigração ou outros. Assim, para os “interagidos” desses países, programas de inclusão digital são fundamentais para os tornarem “interagentes”. Certamente o problema da inclusão digital não é apenas econômico e não afeta apenas países pobres e/ou em desenvolvimento.

Hoje, novas questões emergem com os dispositivos móveis e portáteis, as redes sem fio Wi-Fi ou as redes 3G da telefonia móvel. Estamos em uma era da cultura da mobilidade (LEMOS, 2009) na qual os dispositivos móveis como

celulares, smartphones, netbooks e tablets exigem uma ampliação do debate. Deve-se pensar como potencializar a mobilidade física a partir da mobilidade informacional e vice-versa.

Inicialmente, analisando os discursos comumente associados ao tema, podemos perceber, sem muita dificuldade, que o termo inclusão digital tem relação direta com o seu antagônico exclusão digital. O dualismo inclusão/ exclusão digital. O dualismo inclusão/ exclusão digital. 1 Políticas compensatórias compreendem o “conjunto dos programas de assistência social e serviços especiais de prevenção, identificação e proteção jurídico-sociais direcionados para o contingente situado fora do alcance das políticas sociais básicas.” (BRASIL,1993) A exclusão digital compõe os principais sentidos atribuídos aos referidos termos. Para minimizar ou combater a exclusão das pessoas de uma dinâmica social caracterizada pelo uso intensivo das tecnologias de base digital, empreende -se ações de inclusão digital.

Martini (2005) afirma que a inclusão digital objetiva tão somente o uso livre da tecnologia da informação como forma de ampliar a cidadania e combater a pobreza, além da inserção na sociedade da informação e o fortalecimento do desenvolvimento local.

Inclusão Digital objetiva tão somente o uso livre da tecnologia da informação, com a ampliação da cidadania, o combate à pobreza, à garantia da privacidade e da segurança digital do cidadão, a inserção na sociedade da informação e o fortalecimento do desenvolvimento local, afirmam Mattos, Chagas (2008).

Segundo Scarpa e Melgaço (2006), os modelos de inclusão digital têm um papel central nas questões sociais para promover o bem-estar, a geração de renda e o desenvolvimento sustentável. Principalmente quando possibilita o diálogo permanente entre organizações sociais, governo, fóruns nacionais, conselhos gestores e de planejamento participativo em ações proativas para a convergência de ações de desenvolvimento.

De acordo com Mattos, Chagas (2008), existem alguns pontos bastante pertinentes em relação à inclusão digital e enquanto ao seu uso, das mais diversas formas, e elas são:

- Uso pessoal e lazer, para representar as habilidades de uso pessoal das TICs em sua aplicação cotidiana e para o lazer;
- Uso autônomo, para representar as habilidades de uso das TICs no trabalho, de maneira autônoma, para a resolução de problemas, geração e produção de informações e conhecimentos;
- Uso social e colaborativo, para representar as competências e uso das TICs para o relacionamento em redes sociais, comunidades virtuais, aprendizagem social, participação e colaboração em processos de construção e produção colaborativa para o benefício social e institucional;
- Uso inovador sustentável: para representar as competências de uso criativo e inovador das TICs na solução de problemas comunitários preservando-se os valores, identidades, cultura e recursos ambientais.

Em contraposto ao que foi dito, Silveira (2008), o que interessa é reconhecer o surgimento de novos formatos culturais e saber que eles precisam ser pensados em projetos de inclusão digital. Esses se caracterizam pela possibilidade de não apenas consumir informação em deslocamento (o que fazemos ao ouvir rádio, ler um livro ou jornal nos transportes públicos – ônibus, carros, barcos, aviões), mas também de produzir e distribuir informação. Essa possibilidade ampliada com os dispositivos móveis e sistemas acessíveis como blogs, sites de redes sociais ou SMS via telefones celulares são hoje instrumentos importantes de luta política, de organização e mobilização social e de circulação livre de informação. Se ler é uma forma de inclusão desde a Grécia antiga até o início da era moderna; se entender o audiovisual (os mídia de massa) e saber “ler” as informações que nos são despejadas diariamente por centros de informação é uma necessidade para se incluir na sociedade industrial; então, saber lidar com os novos dispositivos e as redes telemáticas são hoje condições necessárias e imprescindíveis para inclusão social na sociedade da informação.

Saber ler é hoje entender, produzir e distribuir informações sob os mais diversos formatos (texto, programas, sons, imagens...).

2.2. Letramento

O conceito de letramento é associado normalmente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, como também é uma forma de se ter o acesso à informação. Para Kleiman (2008), o letramento não envolve necessariamente só ler ou escrever. O autor define o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (KLEIMAN, 2008).

No Brasil, a discussão acerca do letramento encontra-se associada ao debate sobre a alfabetização. Por muito tempo, considerou-se como pessoa alfabetizada aquela que sabia, pelo menos, assinar seu próprio nome ou escrever algo simples. Com um olhar mais atento às práticas sociais de leitura e escrita realizadas por sujeitos alfabetizados, ou não, questionou-se a funcionalidade da alfabetização, suscitando a emergência da compreensão sobre letramento. No entanto, vale ressaltar que as discussões sobre letramento não anulam aquelas acerca da alfabetização, havendo, de fato, especificidade e indissociabilidade entre seus conceitos (SOARES, 2004).

Dessa forma, a definição de letramento vai muito além de relacionado às práticas educacionais, também está atrelada ao uso do pensamento e desenvolvimento crítico, como por exemplo, o entendimento do que se está lendo e também sua interpretação. Aqui reunimos alguns autores, com diferentes definições sobre letramento. Por exemplo, para Bagno e Rangel (2005), letramento é definido como um:

conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos. (BAGNO e RANGEL, 2005, p. 63)

De acordo com Britto, letramento é “o ensino da leitura, da redação, dos usos, do saber sobre a língua e dos valores que se constituem sobre ela” (2003, p. 9). Já para Ribeiro (2012),

[...] não há um limite para o letramento, uma vez que a humanidade inventar formas novas de escrever, novos gêneros de textos, suportes de leituras, etc., de acordo com as infinitas necessidades que temos e teremos, fazendo com que o horizonte de letramento esteja em expansão. (RIBEIRO, 2012, p. 38)

Para Soares (2019) o letramento é entendido como “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita de suas práticas sociais” (p. 39). Esta concepção proporciona aos sujeitos um estado ou condição de aceitação no mundo letrado, além de presumir “saberes, atitudes e comportamentos de uma pessoa (ou de um grupo) que, por ter-se apropriado da escrita, consegue oferecer determinadas respostas a certas demandas” (TINOCO, 2008, p. 106). Ademais, tal concepção se ajusta ao conceito de letramento escolar, assemelhando a “algo que pode ser mensurado por parâmetros predefinidos para cada série, nível ou grau de escolaridade” (TINOCO, 2008, p. 106).

Em contrapartida, Kleiman (1995) nos faz entender que o letramento é um “conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder” (p. 11). Nesta perspectiva, o letramento leva em consideração as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que estes estão situados, ou seja, o letramento ultrapassa as barreiras da aquisição da escrita e de seu código. Dessa forma, podemos considerar que o letramento “[...] nos acompanha não só na escola, mas a vida inteira e nas mais diferentes esferas de atividade e com propósitos variados, possibilitando nossa inserção e participação em eventos de diferentes níveis sociais e/ou de escolaridade” (SILVA, 2019, p. 479).

Rojo (2009) nos explica ainda que o uso do termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos, como família, igreja, trabalho, mídias e escola numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Com base nisso, é de conhecimento que o termo letramento possui inúmeros sentidos e atravessa por diversas áreas do conhecimento, indo bem mais além da leitura e da escrita, um fenômeno social que não pode ser compreendido não na sua singularidade, mas sim em sua competência pluralizada, “letramentos”. Então, baseado neste estudo temos como entendimento:

[...] um fenômeno plural, dado o reconhecimento de que não existe apenas um tipo de letramento, mas letramentos, que surgem conforme o avanço tecnológico e o desenvolvimento da sociedade. Arelado a isso, está o reconhecimento de diversas agências letradas – acadêmica, escolar,

mediática, digital, entre outras –, que se constituem a partir de eventos e práticas que as definem como tal. Em outras palavras, conceber o letramento como um fenômeno plural sinaliza a compreensão de que a língua não é única, homogênea, universal e atemporal, mas ligada à complexidade da vida moderna. Além disso, a pluralidade se configura na interação social e individual, ou seja, os usos da escrita podem ser entendidos a partir da correlação entre o contexto sociocultural do qual o agente faz parte e a sua história de vida. (SILVA; ARAÚJO, 2012, p. 697)

Conceituar o letramento no singular não é o certo a se dizer visto que existe uma variedade de termos para letramento presente nas diversas formas da vida, nos diversos espaços e ambientes, isso estaria omitindo que o letramento está interligado com a cultura e com o perfil socioeconômico dos indivíduos. Em outras palavras, como diz Oliveira (2010), “enxergar o letramento como algo ‘singular’ é esquecer que a vida social é permeada por linguagem de múltiplas formas e destinada a diferentes usos” (p. 329) e é por compreendermos letramento no plural que “[...] vale a pena problematizar, examinando as diversas facetas que o constituem” (p. 329).

2.3. Letramento Digital

Uma vez que compreendemos o termo letramento, e sendo ele plural, neste tópico abordaremos o tema “letramento digital”. O intuito é percebermos o conceito de letramento digital à luz dos mais diversos autores que se interessam por esse assunto, para então tirarmos nossas conclusões e definições.

Iniciamos, portanto com Pinheiro (2018), que considerando a concepção mencionada por Cavalcante Jr. (2003) e a imersão das tecnologias digitais em diversos setores das sociedades modernas, fazendo surgir novas práticas e, conseqüentemente, novos termos para designar essas práticas, percebemos que esses estudos se intensificaram, surgindo a expressão letramento digital. Esse termo, assim como o letramento, diverge em seu conceito, pois são várias as definições encontradas para designar o letramento digital. Acreditamos que isso ocorre porque as tecnologias digitais possibilitam uma gama variada e diversificada de práticas sociais e também porque surgem novas ferramentas e novas possibilidades muito rapidamente.

Em concordância com Pinheiro (2018), dentre essas definições, muitas delas têm como âncora a escrita, haja vista serem os atos de ler e escrever o cerne de muitos conceitos de letramento. Assim, alguns conceitos de letramento digital se

configuram como as práticas sociais de leitura e escrita realizadas através das ferramentas digitais (SOARES, 2002; MARCUSCHI, 2004; RIBEIRO, 2007; VICENTE; CAMPOS, 2016).

Essas definições deixam implícito que quem consegue digitar ou ler algo produzido em um processador de texto, como o Word, é letrado digital, porém desconsideram outras práticas sociais realizadas através das tecnologias digitais que agregam, à escrita, outras modalidades, tais como a visual e a oral. Compreendemos que alguns desses autores construíram essas definições antes da Web 2.0 ou antes da sua popularização e que as práticas sociais naquela época, mediadas pelas tecnologias digitais, eram pautadas, principalmente, por textos escritos.

Para Mey (1998), a relevância do tema letramento, tanto do tipo usual quanto do digital, vai muito além de se afirmar que é uma tecnologia de informação adquirida ativa ou passivamente. Enfatiza, também, que nesse caso é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet.

Como vimos, o significado de letramento e seu conceito é bem extenso, e quando se trata do conceito de letramento digital não é diferente. O termo letramento digital, de acordo com Lima (2008), surgiu na década de 1980, porém pode ser traçado originalmente desde a década de 40, inicialmente relacionado a um conceito técnico, ou seja, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

A partir da década de 90, tornou-se fundamentalmente político por sua “inquestionável relação de poder econômico e social” graças ao advento tecnológico e popularização de tecnologias de informação. Ribeiro (2012) aponta que “[...] num sistema de mídias composto por livros, televisões, computadores e seus aplicativos, tratar do letramento digital distingue um domínio do letramento” (p. 40).

O letramento digital envolve competências como compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento, a partir de práticas de leituras, releituras de informações e a escrita, a fim de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como benefício na vida pessoal e coletiva. Tem como objetivo a inserção em práticas sociais por meio de uma análise crítica das informações disponibilizadas (MACHADO et al, 2013). A perspectiva deste processo é tornar as pessoas capazes de usufruir dos recursos tecnológicos e desenvolver a criticidade na sua utilização ao longo da vida (COSTARELLI; RIBEIRO, 2017).

Portanto, de acordo com o CNE (2016), ser letrado digitalmente acarreta:

1. saber como acessar informações, como coletá-la em ambiente virtuais ou digitais;
2. gerenciar e organizar informações para poder usá-la no futuro;
3. avaliar, integrar, interpretar e comparar informações de múltiplas fontes;
4. criar e gerenciar o conhecimento adaptando, aplicando e reformulando novas informações;
5. comunicar e transmitir informações, para públicos diferentes e variados através de meios apropriados.

Como aborda Azevedo et al. (2018),

Letramento digital, portanto, refere-se à capacidade de uso dos recursos informacionais e da internet para ler e escrever em situações diversas no ciberespaço, com uma ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e escrita também no meio digital. O termo abarca não apenas conhecimentos do código alfabético e regras da língua escrita; ele amplia a interpretação de letramento, incluindo-se as capacidades de manipulação básica de hardwares e softwares e a compreensão dos contextos e finalidades dos textos digitais. (AZEVEDO et al., 2018, p. 4)

Conforme Moreira (2012), a necessidade de um indivíduo ser letrado digitalmente surgiu a partir da ideia de que uma fonte digital pode gerar muitas formas de informações de texto, como imagens, sons, etc. Por isso, uma nova forma de alfabetização era necessária com o intuito de dar sentido a essas novas formas de apresentação.

Ainda segundo Fonseca (2005), esse letramento digital pressupõe a habilidade de usar o seu pensamento crítico, como também, localizar, filtrar e avaliar a informação disponibilizada em rede, bem como conhecer as novas formas que regem a comunicação em ambientes virtuais, através das ferramentas tecnológicas e computacionais. O acesso às TIC se torna imprescindível e deve ser direito de todos os cidadãos, uma vez que a utilização dessas tecnologias é, também, uma forma de garantir cidadania e participação ativa da vida em sociedade.

Buzato (2006) apresenta uma definição que pode também ser incluída entre as ampliadas:

Letramentos digitais são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

A partir do que foi mostrado, compreende-se letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio das ferramentas computacionais, como também a internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados socialmente e culturalmente (FREITAS, 2010).

2.4. Letramento Digital da Pessoa Idosa

O letramento digital está também muito ligado alusivamente à inclusão digital. Afinal, o letramento digital promove a inclusão do indivíduo no contexto da atualidade.

Conforme Lima e Almeida (2015), esquivar-se de letrar digitalmente pode ser apontado como a negação de um direito que deve ser garantido, ou seja, negar a possibilidade de inclusão e participação na sociedade da qual se constitui cidadão. E o maior grupo que a inclusão da tecnologia e do letramento digital ainda é em menor número, escassa e até ignorada, são as pessoas idosas, é um problema social a ser debatido, pois uma parcela desses idosos não estão inseridas nas ferramentas digitais, como também não estão inseridas em diversos outros âmbitos da sociedade, até mesmo atividades que proporcionem bem-estar à pessoa.

Com o avanço da idade, as pessoas idosas ficam cada vez mais distantes da sociedade atual que insiste em ser etarista. Segundo a SBBG (2020) o etarismo consiste no preconceito, na intolerância, na discriminação contra pessoas com idade avançada. Isso afeta todas as decisões do idoso, como arranjar emprego, muitas das vezes são negadas devido a idade, essa perspectiva aumenta ainda mais quando é levada para o lado da tecnologia. A ideia do estereótipo de que a idade é uma barreira afeta diretamente a vida das pessoas idosas, fazendo com que ela sofra e se afaste do âmbito social, ficando mais deprimida e em alguns casos até mesmo de cuidar da própria saúde.

Ainda de acordo com a SBBG (2020), porém, essa não é a maneira correta que devemos pensar e esse tema precisa ser discutido. Negar o envelhecimento de outras pessoas, discriminando-as por isso, é negar a própria vida, pois todos seguirão pelo mesmo caminho – o do envelhecimento que, aliás, é um privilégio.

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) “Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.”

Conforme o IBGE (2018), o Brasil possui 28 milhões de pessoas idosas, esse número representa apenas 13% da população, percentual esse que irá dobrar nas próximas décadas. Com base ainda no IBGE (2019), em 2043 um quarto da população brasileira terá mais de 60 anos.

Como disse a OMS (2005), a explicação dentre os fatores relacionados a esse crescimento temos como carro chefe o aumento da expectativa de vida, e como fatores secundários, mas não menos importantes, temos a diminuição da mortalidade infantil, um fator que contribuiu muito para essa diminuição, a queda da taxa natalidade, aspectos migratórios, e os avanços da tecnologia e principalmente da medicina.

Também é direito do idoso e está assegurado no Estatuto da Pessoa Idosa (2003) “A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.”

Mais dados além dos seus direitos, também existem outros fatores importantes a serem relatados, como o grau de escolaridade da pessoa idosa. Conforme IBGE (2010), a escolarização dos idosos é considerada baixa, já que 30,7% tinham menos de um ano de instrução, o que exclui, e prejudica ainda mais essa parcela da população dos contextos da vida em sociedade, principalmente se formos considerar que a sociedade é marcada pela sociedade da informação, em que as transformações e inovações são constantes.

Adiante, o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.” Então, em momento algum a pessoa idosa deve se sentir excluída ou se excluírem da sociedade.

Então, é importante que esse idoso(a) esteja integrado, socializado não só na sociedade em si, mas também no meio tecnológico, letrado digitalmente, para só

assim, a pessoa idosa se sentir parte da atual sociedade e usufruir tudo o que a informação tem ao seu favor.

Segundo Raymundo et al. (2019) letrar digitalmente a pessoa idosa não é uma tarefa fácil, visto que com o passar dos anos visto que no desenvolvimento de projetos de promoção para o letramento digital de idosos, tem sido um grande desafio devido ao fato desse grupo ser muito heterogêneo, principalmente em relação às suas habilidades digitais, às suas dificuldades e experiências prévias.

Com base no texto de Meire Cachioni et al. (2018) o letramento digital possibilita, ainda, a difusão tecnológica e promove importante impacto socioeconômico. Os idosos experimentam a facilidade de acessibilidade para diversas atividades do cotidiano e incremento da própria qualidade de vida. Com os acessos na Web, como também a utilização do smartphone, possibilitando utilizar serviços bancários, efetuar compras, estabelecer e/ou ampliar as redes sociais e facilitar a sua comunicação.

No campo em vista educacional são poucos os estudos publicados sobre o tema e, em geral, as pesquisas são voltadas para questões técnicas de desenvolvimento ou adaptação de tecnologias e não para o processo de ensino-aprendizagem e o uso e a aplicabilidade dos dispositivos móveis entre os idosos. Para a aprendizagem inicial do uso de tecnologias para idosos, Doll et al. (2016) recomendam apresentar os principais conceitos sobre o tema e, principalmente, mostrar de forma prática o uso dos dispositivos móveis e aplicação no cotidiano.

Segundo Maciel e Moreira (2021), é possível perceber a importância do idoso já ter conhecimento e domínio da língua escrita para conquistar as habilidades de letramento digital de forma mais efetiva. É válido, também, utilizar a internet como forma de promover a alfabetização e letramento da língua escrita em idosos, uma vez que a internet dispõe de inúmeros recursos facilitadores do processo.

Em conformidade com Maciel e Moreira (2021), uma vez compreendido o que são os temas geradores e quais as formas de trabalhar ativamente com esta metodologia, é possível pensar em práticas para a alfabetização e letramento digital com idosos. O primeiro passo é compreender que, muitas competências que para os jovens parecem simples, podem ser desafios para o público mais velho.

Ainda na mesma linha de raciocínio de Maciel e Moreira (2021)

As diversas formas de explorar o letramento digital devem ser sempre debatidas e refletidas, assim como qualquer outra prática e metodologia alfabetizadora. Como se sabe, novos recursos surgem diariamente na internet, o idoso letrado terá a competência de filtrar aqueles que sejam do seu interesse e ajudarão a facilitar seu dia a dia. (MACIEL e MOREIRA, 2021, p. 3)

2.3.1 Exemplos de Pesquisas

O primeiro exemplo de pesquisa a ser relatado é um projeto que foi publicado no VI Congresso Nacional de Educação, com o título de “Alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos/as no Projeto Escola Laboratório: a Extensão Universitária proporcionando espaço para a comunicação, interação e inclusão”. O projeto apresenta a ação do Projeto de Extensão Escola Laboratório – PEL, cujo tema do curso é Alfabetização e Letramento Digital.

O público alvo do curso são adultos e idosos, o curso até o momento da publicação do artigo já possuía 5 anos de realização, e obteve resultados considerados positivos, pois não só ajudaram essas pessoas com a alfabetização e o letramento digital, como transformou a percepção dos bolsistas e voluntários envolvidos no projeto. O principal fator para a criação desse curso foi a dificuldade que os alunos enxergavam que os mais velhos tinham no computador e suas ferramentas. Diante disso, foi criado no ano de 2013, com os alunos da graduação de Pedagogia, o curso Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações para proporcionar aos trabalhadores da Universidade Federal do Maranhão. No início, foi criado somente para atender esses trabalhadores daquela Universidade, mas com o tempo abriram para moradores dos bairros próximos à Universidade.

Alguns dos temas abordados no curso foram planilhas eletrônicas, processadores de texto, apresentações em slides, comunicadores virtuais, redes sociais e ferramentas de edição de vídeos. Foi utilizado bastante diálogo nas aulas e leituras, para formar opiniões a serem expostas utilizando o computador para a produção de texto com o auxílio do programa *Word*.

O segundo exemplo de pesquisa é um artigo, publicado em 2019, com o tema: “Desenvolvimento de Projetos de Inclusão Digital para Idosos”, disponível no site do Instituto Politécnico de Castelo Branco e publicado na ESECB.

O artigo expõe uma estrutura para a inclusão digital da pessoa idosa, visando com prioridade, a necessidade de aceitação e disponibilidade de cada participante. O maior diferencial da publicação, é a preocupação e olhar para questões além do

ensino, e sim questões estruturais, demonstram preocupação com o horário que esse projeto será posto em prática, como também, a iluminação do local, a sala em si, as mesas de trabalho que esses participantes irão utilizar. Outros fatores foram destacados, os equipamentos tecnológicos, como a tela, o teclado e o mouse, todos precisam estar em perfeito funcionamento para que as aulas fluíssem sem intervenção de problemas técnicos. Um ponto que também é abordado, é o uso de recursos analógicos, entre eles os materiais de apoio, mesas individuais para cada aluno, mesas para trabalho coletivo e, claro, a ajuda e o atendimento do instrutor.

Em suma, o artigo dialoga que não existe uma metodologia definitiva que se aplique em todos os casos, vai depender do programa/projeto decidir qual metodologia mais se encaixa nos alunos. Também ratificam que para se obter o objetivo esperado, as políticas, o design do curso e o professor deverá ter uma sensibilidade que vá além de um componente tecnológico-digital. Ou seja, é importante, é fundamental que essas iniciativas privilegiem os aspectos humanos, as relações interpessoais, os afetos e as emoções porque se está a lidar com pessoas mais sensíveis e com uma longa história de vida.

O terceiro exemplo apresenta uma mostra que envolve as pessoas idosas e os dispositivos digitais dentro da linguagem do Trabalho Social com Idosos (TSI) no Sesc Guarulhos. Com o tema “Do presencial ao virtual: Conecta, Educação Tecnológica para Idosos”, que é desenvolvido com os educadores do Espaço de Tecnologias e Artes (ETA). Esse projeto é voltado ao uso de tecnologias pelos idosos, principalmente no contexto do isolamento social causado pela pandemia de coronavírus em 2020.

O projeto Conecta, é baseado na elaboração de vídeos e tutoriais online, segundo o próprio artigo, foi baseado em outros programas da própria instituição, porém foi remodelado para as necessidades do momento, sendo mais um desafio perante as dificuldades atuais. O objetivo proposto no programa não é apenas de inclusão, mas de criação de espaços para conversas, um momento de reflexão e desabafo do público principal do TSI em relação a esses temas.

Até fevereiro de 2021, seis vídeos-tutoriais já haviam sido publicados, com os temas: Liberação de memória/espço no WhatsApp, Ligações de vídeo pelo WhatsApp e Messenger, Instalação e desinstalação de aplicativos, Como aumentar o tamanho do texto na tela do celular, e Como marcar pessoas em fotos no Facebook.

Em resumo, foi detalhado que o projeto superou as expectativas, pois teve um alcance não só para os idosos, mas como também outras faixas etárias. Destacou-se também o conhecimento acerca das tecnologias educadoras e o incentivo da valorização do processo de escuta e acolhimento aos idosos.

Esses três trabalhos apresentados mostram que existem iniciativas em diferentes instituições de ensino superior brasileiras que buscam, por meio da Extensão Universitária, fomentar ações que possibilitem o acesso às tecnologias e o letramento digital de pessoas idosas. É interessante tomar como base os exemplos já existentes, os resultados obtidos, as dificuldades encontradas e as metodologias usadas, de forma que possam subsidiar e orientar novas e diferentes ações cujo público-alvo seja semelhante.

No Capítulo a seguir, apresentamos a metodologia usada para o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, a qual norteou toda a pesquisa aqui apresentada no Capítulo 2, assim como a forma de coleta de dados os quais estão apresentados nos capítulos 4 e 5.

3. METODOLOGIA

3.1 Enquadramento Metodológico

Neste capítulo relataremos o enquadramento metodológico definido a partir da justificativa e dos objetivos traçados no Capítulo de Introdução deste trabalho. Referimos que a fundamentação teórica desenvolvida, bem como todo o percurso acadêmico traçado ao longo do bacharelado e, em especial, as vivências da Extensão Universitária foram fundamentais para o desenvolvimento de uma reflexão crítica da temática, estruturação e redação deste trabalho.

A modalidade de uma pesquisa científica deve estar alinhada com os objetivos, para garantir um melhor êxito do trabalho e a possibilidade de sua aplicação em outros contextos. A abordagem mista que enquadra esta pesquisa possibilitou um melhor direcionamento para as atividades realizadas ao longo deste trabalho, além de impor credibilidade e coerência na recolha e análise dos dados (Richardson, 2017).

Entendemos que a pesquisa realizada sobre o letramento digital para idosos proporciona uma compreensão deste processo que é complexo e desafiador no seu todo, e que abrange não só o método de ensino para a pessoa idosa, mas também toda uma remodelação e conscientização da sociedade que está em constante evolução tecnológica.

De acordo com Yin (2015), existem três condições para escolher o método de pesquisa apropriado para uma investigação, os quais são: a) o tipo da questão de pesquisa proposto; b) a extensão do controle que um pesquisador tem sobre os eventos comportamentais reais; c) o grau de enfoque sobre os eventos contemporâneos em oposição aos eventos totalmente históricos.

Respondendo a estas três condições, observamos respectivamente que: neste trabalho tem como tipo de questão 'como', ao perguntarmos 'como ocorre o letramento digital para idosos?'; não exige controle dos eventos comportamentais, ou seja, não interferimos nos fenômenos nem nos comportamentos para obter os dados a serem analisados; e enfoca eventos contemporâneos e não históricos.

Para a nossa pesquisa, desenvolvemos um relato de experiência único, tendo o propósito de investigar um caso de letramento digital para idosos, de forma a conhecer as percepções, metodologias adotadas e ferramentas utilizadas, vantagens, benefícios, conhecimentos necessários, fatores e dificuldades enfrentadas dos envolvidos no projeto para que os idosos possam ser letrados digitalmente.

O relato de experiência único auxilia na investigação em circunstâncias distintas, dentre elas quando a circunstância é representativa, isto é, trata-se de um projeto típico entre muitos outros projetos e o que é aprendido desse caso fornece informações sobre experiências para outros (Yin, 2015). Desta forma, estudar o letramento digital para idosos na Ação de Extensão escolhida pode oferecer novos conhecimentos, contribuindo para outros estudos nessa área e também utilizar-se como forma de norteamto frente ao assunto tão pouco explorado e debatido.

Para o nosso estudo, adotamos inicialmente uma perspectiva teórica que norteou esse Trabalho de Conclusão de Curso, por meio da fundamentação teórica, para entendermos os conceitos de Letramento, Letramento Digital e Letramento Digital para Idosos, trazendo outros trabalhos publicados na área, para então iniciarmos o uso da abordagem qualitativa que nos ajudou na obtenção dos resultados.

3.2 Procedimento Metodológico

De acordo com Stake (2012), “O caso é um sistema integrado. [...] Assim sendo, pessoas e programas são claramente casos em perspectiva” (p. 18). Merriam & Tisdell (2015) reforçam que para ser um caso, a entidade a ser estudada necessita ser escolhida com base em elementos que a tornem específica o suficiente para ser o caso do estudo.

Para a escolha do caso, deu-se pelo fato do UERN Ação ser um projeto novo e de cunho social de bastante agregação para a sociedade. A razão pela escolha se deu pelo fato de estarmos, enquanto desenvolvedores desse trabalho, inseridos diretamente no projeto e pela facilidade de comunicação e acesso, não só as pessoas idosas, mas também os criadores do projeto UERN Ação e os coordenadores das fundações.

O UERN Ação é uma iniciativa e criação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e se baseia na formação cidadã e social de crianças, jovens, adultos e idosos por meio de atividades artísticas, educativas e esportivas. O projeto realiza oficinas de teatro para crianças, ballet, violão para crianças e idosos, flauta doce, coral infantil para adultos, letramento digital para idosos, natação, danças urbanas, teatro de bonecos, xadrez, kung-fu e leitura e escrita para adultos e idosos. Compreender o projeto UERN Ação e o curso de letramento digital, ajuda perceber como é importante para a sociedade a existência de ações como essa, pois possibilita o desenvolvimento intelectual, social, econômico e cultural dos indivíduos envolvidos.

3.2.1 Documentos

O relato de experiência não se sustenta apenas em uma fonte de pesquisa, uma vez que esta não seria suficiente para compreender o caso, de forma que “a

análise documental torna-se, no contexto de estudos de caso, uma das técnicas relevantes que integra o processo de triangulação de dados, contribuindo assim para reforçar e dar sustentabilidade às demais fontes de evidências” (Oliveira, 2020, p. 206). Para Yin (2015), os documentos apresentam detalhes específicos para complementar com as outras fontes e auxiliar o pesquisador em seu trabalho. Além disso, documentos apresentam alguns pontos fortes, como o fato de serem estáveis (podem ser revistos), discretos (não foram criados em função do estudo do pesquisador) e exatos (possuem referências e detalhes).

Após a escolha do caso para esta pesquisa, partimos para a busca por documentos relacionados ao letramento digital. Assim, os documentos recolhidos para este estudo são a apostila Curso para a Melhor Idade, criada pelo Programa de Educação - PET Ciência da Computação (PETCC, 2019), e o Planejamento do Curso de Letramento Digital (autoria própria). Com a análise documental, buscamos perceber características da apostila, as metodologias adotadas, os conhecimentos e habilidades requeridos para que a pessoa idosa possa ser letrada digitalmente, assim como a aprendizagem e absorção do conteúdo.

3.2.2 Participantes

Para a realização de um relato de experiência é necessário o desenvolvimento de ações de definição dos participantes e a realização da comunicação com o público-alvo para que estes conheçam o propósito da pesquisa e compreendam a necessidade de participar para contribuir com ela.

Desse modo, contactamos com o diretor da Diretoria de Educação, Cultura e Artes (DECA), que é o coordenador do UERN Ação, para obter autorização para o uso de dados do projeto e para realização do trabalho. Com o deferimento da autorização, foram realizadas ligações telefônicas para os alunos do curso de letramento digital, solicitando um convite para participar de uma entrevista via telefone, todos os contatos foram feitos de forma via ligação telefônica.

Em todos os convites realizados foram informados de um termo de áudio para que estes tivessem conhecimento e assinassem para participar da recolha de dados, indicando o aceite.

Para o nosso estudo, a definição dos participantes se deu de forma intencional, de acordo com alguns critérios. Os idosos, se deu pelo fato de estarem integrando o curso de letramento digital, e por aceitarem o convite para participarem da pesquisa. Dos vinte e oito alunos matriculados em letramento digital, seis são idosos, os quais aceitaram participar da entrevista. Para a recolha desses dados dos idosos participantes, elaboramos um roteiro de entrevista estruturada contemplando perguntas visando o perfil dos entrevistados, como também as metodologias adotadas no ensino e as suas percepções em relação ao processo de ensino do letramento digital, inclusão digital e de suas próprias vivências enquanto alunos.

Todos os participantes da pesquisa tiveram sua identidade anonimizada, para garantir a integridade e sigilo das informações, respeitando os preceitos da ética na pesquisa que envolve seres humanos. Dessa forma, os participantes dos questionários receberam o identificador ALUX, em que ALU remete a Aluno e X é a numeração recebida de acordo com a ordem das entrevistas, que vai de 1 até 6. COOUA, em que COO remete a coordenador e UA remetendo ao ser relacionado no projeto UERN Ação. Por fim, COOPE, em que COO remete a coordenador e PE se referindo ao Projeto Esperança.

3.2.3 Recolha de Dados

A recolha de dados é fundamental para o desenvolvimento de um relato de experiência. A partir da recolha podemos ter acesso aos fatos e compreender melhor as teorias. Para o desenvolvimento do relato de experiência desta tese, tivemos que desenvolver instrumentos de recolha que nos permitisse obter os dados de forma remota, devido ao recesso das aulas, tendo em vista que o semestre foi finalizado e determinadas férias até o início do próximo semestre, mas sem perder o rigor, que é importante para esse estudo.

Assim, para o desenvolvimento do relato de experiência, utilizamos como instrumentos de recolha a entrevista, a apostila do PET CC-UERN, o Planejamento do Curso de Letramento Digital e o Planejamento Semestral do curso de Letramento Digital. Estes instrumentos, em conjunto, puderam fornecer dados qualitativos e nos permitiu maior aprofundamento nos conceitos adquiridos na fundamentação teórica.

3.2.4 Entrevista

O termo entrevista refere-se ao ato de “entender”, realizado entre duas pessoas. Sendo uma das formas de desenvolver pesquisa qualitativa, a entrevista permite uma maior interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, desenvolvendo uma estreita relação entre as pessoas, sendo um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A para B, podendo obter configurações do tipo unilateral ou bilateral.

Para o nosso relato de experiência, a entrevista é bilateral, onde a comunicação é realizada em ambos os sentidos, e semi estruturada, possuindo estrutura flexível com questões abertas que definem a área a ser explorada.

A vantagem dessa técnica é sua flexibilidade e a possibilidade de fácil adaptação, de acordo com o contexto, tema e entrevistado. Os dados recolhidos foram fundamentais para a realização da análise de conteúdo que pôde esclarecer, aprofundar e complementar os conhecimentos adquiridos e amadurecidos com a fundamentação teórica.

Quando relacionado à entrevista realizada com o coordenador do projeto UERN Ação, para dar mais respaldo e relatos diferentes, foi formado um guia composto de 10 perguntas abertas (**APÊNDICE A**). A entrevista foi feita de forma presencial, depositando as perguntas disponíveis ao coordenador de forma livre, na qual ele ia respondendo as perguntas de forma ininterrupta, com o auxílio de um aparelho celular para a gravação das respostas.

Todas as perguntas foram respondidas e com uma duração de 12:40 minutos. A entrevista foi realizada no dia 03 de março de 2023. A Tabela 1 apresenta os dados da entrevista com o coordenador da ação, tal como o ID do entrevistado e como consequente a data da realização da entrevista e sua duração.

Tabela 1: Dados da entrevista realizada com o coordenador do UERN Ação

ID do entrevistado	Data da Entrevista	Tempo de duração da entrevista
COOUA	03/03/2023	12:40

Fonte: Autoria própria

Relacionado à entrevista realizada com a coordenadora do Projeto Esperança, para contrapor e validar os relatos debatidos, foi formado um guia composto com 8 perguntas abertas (**APÊNDICE B**). A entrevista foi realizada por meio de ligação telefônica, com o auxílio de outro aparelho celular para a gravação da entrevista.

Todas as perguntas foram prontamente respondidas, com duração de 19:06 minutos. A entrevista foi realizada no dia 04 de março de 2023. A Tabela 2 apresenta os dados da entrevista com a coordenadora, a data da realização da entrevista e o seu tempo de duração.

Tabela 2: Dados da entrevista realizada com a coordenadora do Projeto Esperança

ID da entrevistada	Data da entrevista	Tempo de duração da entrevista
COOPE	04/03/2023	19:06

Fonte: Autoria própria

Em relação às entrevistas realizadas com os alunos, ao todo foram seis entrevistados, os quais estão matriculados no curso de letramento digital. Para dar suporte à entrevista foi desenvolvido um guia composto de 13 perguntas abertas (**APÊNDICE C**). As entrevistas foram feitas por meio de ligação telefônica, e por meio de um outro aparelho celular para gravação do áudio da ligação. Todos os seis alunos participantes aceitaram essa abordagem.

Em média, as entrevistas duraram 7 minutos e todos os participantes responderam todas as perguntas realizadas. As entrevistas foram realizadas no dia 09 de fevereiro de 2023. A Tabela 3 apresenta os dados das entrevistas realizadas com os alunos, tais como ID do aluno entrevistado, data da realização da entrevista e tempo de duração de cada entrevista.

Tabela 3: Dados das entrevistas realizadas com os alunos

ID do entrevistado	Data da Entrevista	Tempo de duração da entrevista
ALU1	09/02/2023	8:17
ALU2	09/02/2023	11:02
ALU3	09/02/2023	7:44

ALU4	09/02/2023	8:57
ALU5	09/02/2023	5:56
ALU6	09/02/2023	6:11

Fonte Autoria própria

3.3 Registro e Tratamento dos Dados

Os dados obtidos por meio dos instrumentos de recolha foram registrados em ambiente local e virtual para garantir a integridade, segurança e disponibilidade. Os dados obtidos nas entrevistas estão registrados em formato de M4A armazenado no iCloud e a transcrição das entrevistas estão registradas em formato de texto em disco rígido local e no Google Drive.

Os dados obtidos nas entrevistas precisaram ser tratados para posterior análise e interpretação. Entre as entrevistas, foi realizada a transcrição de todo o teor da entrevista, seguindo o guia de orientação para codificação e transcrição de entrevistas baseado no protocolo desenvolvido por Oliveira (2020). A transcrição foi realizada de forma manual e transcrita para um arquivo no formato de texto.

O tratamento dos dados obtidos nas entrevistas foi essencial para posterior análise no desenvolvimento do trabalho, assim como as respostas obtidas, foi imprescindível para a compreensão e análise ainda maior referente ao trabalho.

3.3.1 Análise e Interpretação dos Dados

Após recolha e tratamento dos dados obtidos nas entrevistas, apostila PET CC, Planejamento de Ensino Semestral de Letramento Digital e o Planejamento do Curso de Letramento Digital. Parte-se para a análise e visão dos dados. As análises foram realizadas de forma a permitir a compreensão sobre o assunto e responder à questão de partida, por meio da contemplação dos objetivos traçados e estão apresentados no Capítulo 5 que fala dos resultados obtidos.

4. LETRAMENTO DIGITAL PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Ação de Extensão “Letramento Digital” está inserida no Projeto de Extensão UERN Ação. A participação de bolsistas e voluntários na ação deu início com a convocação de alunos da UERN, do Campus Central, para a seleção de um estágio remunerado, e com voluntários, oferecido pela própria universidade. Por meio do Edital N° 001/2022 – UERN/PROEX. Para tanto, foram selecionados discentes da graduação da UERN (cursos em formato presencial) para desenvolver atividades junto a Programas, Projetos, Grupos Institucionalizados e processos das Políticas de Extensão, ligados à Pró-Reitoria de Extensão da UERN.

4.1 Objetivos da Ação

O Projeto UERN Ação tem como principal objetivo a formação cidadã e social de crianças, jovens, adultos e idosos por meio de atividades artísticas, educativas e esportivas. Atualmente, o projeto realiza oficinas de teatro para crianças, ballet,

violão para crianças e idosos, flauta doce, coral infantil e para adultos, informática para idosos, natação, danças urbanas, teatro de bonecos, xadrez, kung-fu e leitura e escrita para adultos e idosos.

Para fazer parte da ação de extensão Letramento Digital, especificamente, foi realizada uma seleção voltada apenas para alunos matriculados no curso de Ciência da Computação, por meio de um edital específico. Uma vez selecionado, o estagiário tem como tarefas planejar, desenvolver e executar ações de extensão, auxiliando em capacitações, como as oficinas e cursos, além de participar de reuniões de planejamento, e outras demais atividades demandadas pelos gestores da PROEX, dentro das competências formativas, totalizando uma carga-horária semanal de 20 horas, junto à PROEX.

4.2 Realização da Ação

O intuito da realização e criação da Ação é o fortalecimento da universidade-comunidade como um todo, uma universidade que disponibiliza e cria programas para a sociedade, eleva ainda mais a credibilidade da instituição, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

As atividades na Ação aqui relatadas tiveram início em março de 2022, decorrendo até abril de 2023, quando a nossa participação enquanto letrador digital no Projeto UERN Ação finaliza. A realização das oficinas e cursos referentes à Ação Letramento Digital foram, em princípio, em dois importantes projetos sociais da cidade de Mossoró: o Projeto Esperança Lar Pe. Guido - PE e a Fundação Casa do Caminho - FCC.

Enquanto localização, os dois locais em que lecionamos o curso de letramento digital são sediados na cidade de Mossoró - RN, ou seja, o projeto UERN Ação contempla instituições em que o Campus Central da UERN está inserido. Outro fator a ser enfatizado, é que os pólos são distantes um do outro, enquanto o Projeto Esperança se localiza no centro da cidade, a Fundação Casa do Caminho fica em um bairro mais afastado, quase zona rural, então a locomoção para os dois locais é feita de formas diferentes. No Projeto Esperança como é mais central, os bolsistas e voluntários se locomovem para o projeto por conta própria, entretanto na

Fundação Casa do Caminho, a UERN disponibiliza uma van, nos dias de quarta e sexta, para levar todos os bolsistas e voluntários até a fundação, possibilitando assim, que todos possam ir poder lecionar suas respectivas atividades na fundação, devido ser um pouco mais afastada da cidade.

Contudo, para que os bolsistas e voluntários conseguissem chegar no horário nos dias em que iriam ministrar as aulas na FCC, a van chegava às 13h30m na Universidade, para trafegar os bolsistas e voluntários até a Fundação, fazendo assim, que esses professores chegassem no horário para ministrar suas aulas às 14h. Com a adição de uma nova fundação, a CANLAR, que também as aulas eram ministradas nas quartas e sextas, propositalmente, para se encaixar com os dias em que a van era disponibilizada pela UERN, o horário de saída da universidade passou a ser às 13h, para conseguir levar todos os bolsistas e voluntários em ambas fundações, antes do horário das aulas.

Perante a competência de graduandos em Ciência da Computação, atuamos como professores e lecionamos Informática Básica para idosos, com ênfase em Letramento Digital. Segundo Soares (2015) a mediação da informática como recurso pedagógico na alfabetização de idosos, se configura, diante da atualidade, como mais uma ferramenta de inclusão e de promoção de oportunidades para a pessoa idosa na sociedade atual.

4.3 Participação da comunidade na Ação

As inscrições para a população foram feitas de forma gratuita, e foram realizadas nos métodos *on-line* por meio de um *link* no formulário da plataforma *Google* entre os dias 25 de fevereiro e 16 de março de 2022, e também de forma presencial nos pólos, nas mesmas datas. Foram ofertadas nos respectivos pólos 10 vagas para letramento digital. Esse número reduzido de oferta deu-se pela falta de infraestrutura necessária para acolher mais alunos participantes e, portanto, garantir melhor qualidade na realização da Ação.

Após as inscrições das matrículas dos alunos, foram contabilizados 16 alunos inscritos ao todo nas duas instituições que ensinamos, sendo nove alunos no Projeto Esperança - PE e sete na Fundação Casa do Caminho - FCC, isso quer dizer que as 10 vagas ofertadas não foram preenchidas em nenhuma das duas fundações. Porém, devido a limitações enfrentadas em uma das instituições, esse

era o único limite permitido para a quantidade de alunos. Entretanto, ao longo das aulas e com o passar dos meses, sempre ouvíamos que outras pessoas que não se inscreveram estavam com o interesse de se matricular. Esse foi um dos motivos para que no segundo semestre das aulas, mais vagas fossem ofertadas para o curso de letramento digital.

Após o fim do primeiro semestre, ofertamos mais vagas, e constatamos um aumento na procura em ambas as instituições, porém, uma mais significativa e numerosa, no pólo do PE, com um total de nove novas inscrições, superando a quantidade de participantes do primeiro semestre, enquanto na FCC, houve inscrições de mais três novos matriculados. Assim, depois do segundo semestre, no PE, passou a ter 18 alunos matriculados, e na FCC 10 matriculados, totalizando 28 alunos atendidos pela Ação de Extensão.

Contudo, os alunos matriculados no primeiro semestre, permaneceram em quase sua total maioria no segundo semestre, o que mostra o quanto esses alunos estavam comprometidos nas aulas, e em seu aprendizado. Com esse adendo, os novos alunos matriculados do segundo semestre foram colocados para o horário de 15h às 16h, possibilitando assim, que eles vissem o conteúdo desde o início, em busca de uma aprendizagem mais focada e particular. Não tivemos o interesse de juntar as duas turmas, a do primeiro semestre e a do segundo semestre em uma mesma sala, pois conseqüentemente a primeira já estava bem mais avançada do que a segunda, além do fator infraestrutura que não possibilitava ter turmas numerosas. Então, nas respectivas instituições foi feita a divisão, dividimos em Turma 1: aqueles que iniciaram o curso desde a criação dele, e a Turma 2: para aqueles alunos que se inscreveram no segundo semestre do curso.

A realização da Ação na primeira turma teve início em março de 2022, até haver uma pausa para as férias, no final de julho de 2022. O segundo semestre de aulas teve início em setembro do mesmo ano. Um ponto bastante interessante e a ser enfatizado, é que dos 28 matriculados no curso de letramento digital, apenas 2 alunos eram do sexo masculino, e os outros 26 alunos do feminino, uma porcentagem de quase 100% de participantes formada por mulheres. Enquanto, desses 28 participantes, apenas 6 eram pessoas idosas, sendo todas mulheres. Temos consciência de que o intuito e principal foco da formação em letramento digital, eram para pessoas idosas, porém, infelizmente, a procura por pessoas dessa faixa etária não foi a esperada, deixando muitas vagas ainda disponíveis.

Com o aval da coordenação do UERN Ação, foram disponibilizadas vagas para outras faixas etárias, possibilitando assim, o preenchimento de todas as vagas ofertadas. Essa disponibilização para outros públicos deu-se especialmente por percebermos que não são só apenas a pessoa idosa que se encontra sem acesso quando se trata de aprendizado e utilização de ferramentas tecnológicas, e que estão longe do uso de meios tecnológicos, mas também uma outra grande parte da população, como adultos, jovens e crianças, principalmente as que se encontram em alguma situação de vulnerabilidade.

Então, mais um desafio nos foi proposto, sabendo que não seriam apenas pessoas idosas que iriam participar do letramento digital, o que nos mais enfatizados, é de como iríamos nos comunicar com esses alunos, pelo fato de que iríamos lecionar para três gerações diferentes, idosos, adultos e crianças. Para nossa surpresa, crianças se interessaram em participar da oficina, mostrando que o interesse em aprender veio de todas as idades, nos fazendo enxergar que embora os adultos e crianças tenham mais acesso a inclusão digital, ainda não cobre toda a parcela dessa população, e que é preciso incluí-las também.

4.4 Os Desafios da Ação

A experiência na Ação trouxe vários desafios que puderam ser vivenciados desde o início. Primeiramente, quando o Edital de Seleção de bolsistas foi lançado, não se especificava o público-alvo da Ação. Apenas no ato da seleção, durante o processo de entrevista dos candidatos à bolsa, é que foi especificado que a Ação seria direcionada para o público idoso.

Os desafios surgiram também pelo fato da falta de experiência em lecionar por parte dos alunos extensionistas, o que poderia ser um empecilho, então as expectativas para o início das aulas eram grandes, muito pelo fato do nervosismo e pelo fato de ser uma experiência nova e uma grande preocupação se obteríamos o sucesso esperado, com a nossa metodologia proposta para o curso.

Além de imaginar o nosso lado da situação de lecionar pela primeira vez, acreditamos que foi um desafio para os alunos também, pois para a maioria era um mundo totalmente novo, uma vez que a maioria nunca havia utilizado um computador, notebook ou *smartphone* anteriormente. Entretanto, só ter a coragem e força de vontade de querer participar e aprender algo novo e nunca desbravado anteriormente por eles, já pode ser considerado uma grande valia para a Ação. Ter

que quebrar toda a sua timidez e até mesmo orgulho de enfrentar esse novo desafio e aprendizado na vida, não foi uma tarefa fácil para os participantes.

4.5 Metodologias na Realização da Ação

Na carga horária atribuída para lecionar nessas instituições foram distribuídas para os dias de semana, pelo horário da tarde, nos dias de terças às sextas, e das 14h às 15h. Posteriormente, com a adição de duas novas turmas, foi também adicionado um novo horário, para atender a demanda, definido das 15h às 16h, nos mesmos dias referentes a cada projeto.

A tarefa de ensinar a esses alunos de letramento digital foi dada somente a um aluno universitário, sem nenhum outro voluntário ou bolsista, sendo esse mais um desafio enfrentado durante a realização da Ação *in loco*. Porém, tínhamos apoio e orientação dos coordenadores do UERN Ação para a realização das tarefas e assistência para as dúvidas que iam surgindo ao longo do dia a dia nas realizações das aulas nas respectivas instituições.

No pólo do Projeto Esperança as aulas ocorriam nas terças-feiras e quintas-feiras e no pólo Casa do caminho nas quartas-feiras e sextas-feiras. Vale salientar que não só o letramento digital era ofertado nesses dias, mas também outras atividades abarcadas pelo UERN Ação, as quais ocorriam paralelamente em outras salas e para outros públicos.

Os encontros foram realizados de forma totalmente presencial, embora o foco do curso fosse direcionado especialmente para pessoas idosas, e apesar de que no período de início das aulas, em março de 2022, os casos de infectados pela Covid-19 ainda eram preocupantes, foi necessário realizar a Ação forma presencial, tendo em vista que não tínhamos uma boa infraestrutura para lecionar de forma online, pois iria depender de diversos fatores não só da UERN, mas também das instituições, então a forma mais viável foi o formato presencial, seguindo todas medidas de saúde possíveis e necessárias, pelo fato do grau de risco para a pessoa idosa.

Vale ressaltar que projetos sociais como os assistidos pelo UERN Ação dependem de doações e do voluntariado para permanecerem ativos, então muitos dos equipamentos que compõem essas fundações foram recebidos por meio de doações, ou são realizadas vaquinhas e rifas para conseguirem comprar os

equipamentos, ferramentas e alimentos necessários. Sabendo dessa situação, a própria PROEX arcou com alguns custos, para o bom funcionamento das oficinas, como materiais de apoio, para os alunos, bolsistas e voluntários, como: pincel e apagador de quadro branco, resmas de papel, alguns instrumentos musicais e o fardamento, dos bolsistas e voluntários, como também dos alunos matriculados, criando uma padronização de roupas.

Acerca das aulas, com o início do curso, optamos por primeiramente ouvir esses alunos, dialogar sobre suas motivações de estarem se inscrevendo no projeto, falando um pouco sobre eles mesmos, e trabalhando com o coletivo, a respeito de todos se apresentarem e se conhecerem, assim como o professor, que também participou dessa dinâmica, em busca de se enturmar e conhecer seus alunos.

Tivemos diversos relatos dos alunos, sobre suas vidas e sua relação com as tecnologias, na maioria dos casos relatados, eles não tinham familiaridade com o computador, alguns nunca tiveram a oportunidade de utilizar um. Ouvindo isso, tivemos logo a compreensão de que a turma tinha vários casos individuais, de pessoas que já usaram o computador, para pessoas que nunca tinham usado um computador anteriormente. Referente a isso, tínhamos consciência de que no início alguns alunos poderiam se sair melhor que outros, uma vez que a turma estava desnivelada.

Os primeiros conteúdos ministrados nas aulas foram sobre a história e origem do computador e do *smartphone*, quando, e onde foi criado e por quais circunstâncias, uma vez que, uma das maiores competências de uma pessoa ser letrada digitalmente é entender como, e porque estamos aprendendo e utilizando tal ferramenta, a capacidade de ter o pensamento e raciocínio lógico. Ao serem perguntados se alguém sabia de alguns dos fatos que o professor citou sobre o computador e *smartphone*, as respostas eram sempre “nãos”, mostrando o quanto é necessário saber o teórico tanto quanto o prático, para assim terem um melhor aproveitamento do conteúdo ministrado.

Passando essa etapa, optamos primeiramente em ensinar a utilizar o computador (na teoria e na prática), e posteriormente partir para a utilização do *smartphone*. Considerando que a maioria dos alunos possuíam *smartphones*, verificamos que mesmo com as dificuldades, a maioria possuíam familiaridade para usá-los. Uma forma dessa verificação foi a constatação que, quando perguntamos

qual seria a melhor forma de nos comunicarmos pela turma, dos 28 alunos, 27 indicaram o uso do aplicativo WhatsApp, sugerindo inclusive a criação de um grupo. Apenas um aluno não possuía o aplicativo, por não ter um *smartphone*.

Ainda na primeira aula, ensinamos o princípio básico de toda a inicialização no aprendizado de uma aula sobre informática: o ligamento e o desligamento da máquina. Assim, apresentamos como ligar e desligar um computador, sendo de fato, o primeiro passo de aprendizagem na utilização de um computador. E no decorrer das aulas ensinamos a como utilizar o teclado. Para isso, uma ferramenta bastante útil nesta etapa foi o processador de texto *Microsoft Word*, possibilitando a escrita e posteriormente o exercício com o teclado. Assim como também o uso do *mouse*, buscamos auxílio por meio da ferramenta *Microsoft Paint*, importante na prática do *mouse* no computador.

Ao observarmos esses alunos, pudemos perceber que possuíam características diferentes, alguns eram mais introvertidos, outros mais extrovertidos, alguns tímidos, meio incertos, com medo e com bastantes dúvidas, mas sempre enfatizamos que ficassem calmos e que tudo iria dar certo. Um ponto bastante positivo, foi que todos se esforçaram, para interagir, participar das aulas, mesmo quando alguns alunos, em dias específicos vinham poucos motivados para aula, ou achavam o conteúdo muito difícil e que talvez não iriam conseguir realizar com sucesso, sempre foram motivados para não desistirem e que, com esforço e dedicação, iriam obter o êxito.

4.6 Dificuldades Vivenciadas na Ação

As maiores dificuldades enfrentadas pelos os alunos ao decorrer do curso, foram inúmeras, já era esperado que as dificuldades e empecilhos fossem existir, sabemos que em sua maioria, os alunos não tinham acesso a internet, ou a ferramentas computacionais em suas residências. Uma dificuldade que vimos que englobou boa parte desses alunos, foi a dificuldade com o *mouse*, o principal fator foi a dificuldade de manuseamento com o *mouse* do notebook, vimos isso bastante nas aulas em que abordamos o *Microsoft Paint*, que usamos justamente para exercitar o seu uso, pudemos perceber que foi coletiva essa adversidade, em alguns casos, os alunos demoraram vários minutos para conseguirem criar um simples desenho.

Muitos relataram que tinham muito medo de mexer nos computadores pelo fato de terem medo de quebrar ou desconfigurar algo. Esse fator, o fator do medo, segundo eles, foi o que mais impediram anteriormente de procurarem aprender ou utilizar o computador ou o celular. Tendo conhecimento disto, era perceptível que em alguns momentos podíamos ver o receio na hora de realizar alguma tarefa proposta, mas que foram vencidas com o passar da prática.

Seguinte a outros contratempos, outra adversidade coletiva vista foi a dificuldade de memorização das teclas do teclado, ao decorrer das aulas, foi ensinado o que cada tecla exercia e seu respectivo nome, claro, que pelo motivo de haver uma quantidade numerosa de teclas, então memorizá-las logo de início, seria muito difícil. Pudemos perceber que a maioria, trocavam ou se enganavam de qual tecla tinha a sua função definida, essa percepção foi mais vista quando utilizamos o processador de texto *Microsoft Word*, nele percebemos que a maioria se atrapalhava em sua maior parte.

Consideramos o fator mais agravante, o que tenha sido o mais difícil de ser trabalhado nas aulas, foi o fato de que esqueciam muito das matérias ensinadas, sabendo que estávamos lidando com pessoas idosas, e que nesse momento da vida é comum a perda da memória, sempre buscamos repetir o que já havia dito, para essa turma recordarem dos conteúdos já explicados. Às vezes, tivemos que explicar todo o assunto novamente, pois a maioria não recordava, alguns ouviam como se fosse a primeira vez que o professor estava ensinando o tema. Uns optaram por trazerem cadernos, para anotar os conteúdos para não esquecer o que foi dito, e até mesmo fotos tiradas pelo celular, alternativas válidas para poder driblar o esquecimento.

Não podemos falar de dificuldades em grupo sem também falarmos das dificuldades individuais, pois temos que analisarmos de forma individual cada adversidade enfrentada por esses indivíduos. Fora os impasses no coletivo em relação ao conteúdo citados anteriormente, havia os casos individuais, um em particular, houve um aluno com transtorno do espectro autista (TEA), que era uma criança, mas que em nenhum momento foi uma dificuldade, nem se referindo ao seu comportamento na sala de aula, quanto na aprendizagem, pelo contrário, sempre foi muito atencioso e fazia todas as tarefas com maestria.

Outro caso isolado, era de uma aluna, não idosa, que apresentou dificuldade em ler e escrever. Foi um caso difícil, pois além de estar enfrentando um mundo

completamente novo, que é do letramento digital, ainda tem esse fator que dificulta ainda mais a aprendizagem e absorção dos conteúdos. Em alguns episódios, quando escrevamos no quadro, percebia que ela sempre era a última a terminar de escrever, e que em algumas das anotações estavam escritas de forma errada, mas sempre procuramos corrigir de forma que ela não se sentisse inferior aos outros da classe, ou que se sentisse desmotivada para continuar. Havia casos que tivemos que soletrar para a aluna ou ler o que estava escrito para que ela pudesse compreender melhor o que estava sendo apresentado durante a Ação. No computador ela demorava muito para escrever uma frase, e no celular, no caso do aplicativo Whatsapp, achava melhor enviar mensagens de voz, pois assim era mais rápido e eficiente para ela, o que no final se tornava uma facilidade para ela poder se comunicar com as pessoas.

Um dos maiores desafios enfrentados foi em alguns momentos a falta de estrutura por parte de equipamentos necessários para a realização das aulas, o fator principal foi a falta de computadores necessários para suprir a demanda, no caso, das duas instituições a maioria dos aparelhos são formados por notebooks, no Projeto Esperança existe apenas um computador de mesa (*desktop*), já na Fundação Casa do Caminho existem dois *desktops*. Os demais são computadores portáteis, sendo que no Projeto Esperança possuem 10 notebooks, enquanto na Fundação Casa do Caminho apenas 2 notebooks, que no caso da Fundação formam apenas 4 computadores para a utilização das aulas. O que foi um empecilho em algumas aulas, devido ao número de alunos serem maiores que o números de máquinas disponíveis para ministrar as aulas, esse problema era constante na Fundação Casa do Caminho.

Então, algumas medidas foram tomadas em relação a isso, o meio usado para driblar a falta de máquinas, foi a formação de duplas e cada dupla utilizar apenas um computador, com isso todos os alunos poderiam utilizar o notebook, sendo uma espécie de revezamento, enquanto um fazia as tarefas atribuídas pelo professor o outro aluno esperava até a sua dupla terminar o exercício proposto para iniciar a sua atividade. Esse foi o meio mais eficaz que encontramos para driblar esse problema que enfrentamos, embora tomasse muito mais tempo de aula, pois tínhamos que esperar um aluno terminar a tarefa para a sua dupla iniciar a mesma tarefa, porém pelo menos todos participavam, e ninguém saía da aula sem ter

praticado no notebook ou computador. E isto era o fundamental nas aulas, pois somente na prática que se obtém o êxito, e era isso que procuramos.

Como aponta BRANCO, ADRIANO, ZANATTA (2020) Os resultados apontaram que os principais obstáculos se relacionam com a infraestrutura deficitária das instituições de ensino, falta de materiais e equipamentos tecnológicos, acesso restrito aos recursos tecnológicos e a necessidade de melhorar a formação inicial e continuada dos educadores. Esses fatores, infelizmente, são recorrentes no nosso país, devido também pela simples falta de interesse, quando relacionado a informática e letramento digital nas instituições de ensino.

Houveram outras adversidades ao longo das aulas, a questão que alguns dos notebooks que estavam sendo utilizados quebraram, ou algumas teclas do teclado não estavam respondendo, e até alguns dias, em que o computador precisava passar por atualizações, que na maioria das vezes demandam muito tempo para serem atualizados, inviabilizando o seu uso, o que atrapalhava as aulas, tendo em vista que tínhamos somente 1h para ministrar a aula durante aquele dia, então cada minuto importava.

Outro problema que encontramos foram os mouses, esse problema foi enfrentado nas duas fundações, a escassez de mouses, e utilizamos como dito anteriormente, em sua maior parte notebooks, o que não necessariamente precise a utilização do mouse em notebooks, pois os mouse já vem equipado na máquina, mas como estamos tratando de pessoas idosas no curso, isso torna mais um empecilho, por mais que seja necessário aprender a usar o mouse do notebook, é mais complicado no aprendizado do que um mouse USB ou com fio. Foi relatado o pedido por mais mouses, mas infelizmente até o momento, esse problema não foi resolvido. Porém, não foi por falta de mouse que não daríamos continuidade às atividades, decidimos que o mouse do próprio notebook já bastava, e que iríamos ensinar a como utilizá-lo.

Mais um fato que ocorreu foi a questão do quadro branco, em ambos os projetos utilizamos o quadro branco para a execução das aulas, porém o quadro do Projeto Esperança era pequeno, então era escrito pouco para caber no quadro, e tínhamos que escrever e apagar para escrever o que não tinha caído na primeira vez no quadro, e pelo fato que alguns alunos terem limitações visuais, então na maioria das vezes era escrito com uma fonte maior para a melhor visualização

desses alunos. Mas depois de alguns meses, um quadro maior foi instalado na sala e facilitou bastante a fluidez das aulas.

As mesas e carteiras, no início das aulas, também foram de certo empecilho, pois no começo das aulas, na Fundação Casa do Caminho, só haviam carteiras de escola disponíveis, carteiras que mal cabiam os notebooks, então não era confortável para o aluno assistir às aulas, mas logo esse problema foi resolvido por mesas grandes, próprias para atividades relacionadas a computação e fez com que as aulas funcionassem bem melhor.

As salas que ministramos o curso eram bastante amplas, tinha espaço de locomoção e todos ficavam em seus determinados locais sem nenhuma preocupação, embora as salas não possuíssem climatização, elas possuíam janelas e ventiladores, melhorando e mantendo o resfriamento da sala.

Embora todas essas adversidades, ambos os projetos possuíam internet e roteamento Wifi, funcionando em perfeito estado, possibilitando a utilização nas aulas em que usamos a internet como peça principal na aprendizagem em algumas aulas.

Outro ponto bastante importante foi a assistência que ambas fundações proporcionaram para o funcionamento do curso, sempre muito dedicados para as resoluções dos problemas enfrentados no dia a dia, melhorando ainda mais o ambiente de aprendizagem.

4.7 Experiências e Aprendizados da Ação

Com o desenvolvimento da Ação, com todos esses desafios e adversidades, houve também as práticas que obtivemos sucesso sem maiores dificuldades. Em todas as Turmas conseguimos utilizar os programas, *softwares* e ferramentas com bastante êxito, o que vimos que com o resultados positivos atingidos, eles ficavam mais empolgados e ainda mais interessados em aprender novas tarefas.

Um quesito, que também temos que enfatizar, é o fato das turmas no geral, e em seu coletivo eram muito unidas. Em sua maioria, os alunos buscavam ajudar uns aos outros, quando percebia que o seu colega ao lado não estava compreendendo muito bem o conteúdo, procuravam sempre auxiliar, tentando explicar da sua maneira o que tinha aprendido, o que era muito bom para o andamento e fluidez das

aulas, mantendo a classe de certa forma nivelada, pois possibilita o compartilhamento do que foi absorvido na aula.

Foi compreendido que alguns alunos aprendiam a matéria com mais facilidade do que outros presentes na turma, alguns pelo fato de serem os mais novos, as crianças e os jovens, o que é natural, pela razão de já estarem incluídas digitalmente, mas também, alguns idosos, que conseguiam aprender com mais facilidade do que outros da mesma faixa etária, mesmo com algumas limitações.

Como falado anteriormente, as aulas iniciais foram mais significativas para o entendimento da máquina e suas principais partes, no decorrer das aulas que fomos aprofundando mais os conteúdos, até chegarmos nos aparelhos celulares (*smartphones*), nesses pouco mais de 8 meses ministrando aulas, somando os dois semestres e tirando as férias, foram inúmeros conteúdos, ferramentas, programas e *softwares* ministrados, entre eles, alguns são: *Microsoft Word, Microsoft Paint, Google, Whatsapp, Facebook, Instagram, E-mail e Youtube*.

No que concerne às primeiras aulas e todas as outras aulas, e todos conteúdos ministrados até o seu presente momento, podem ser vistas no Planejamento do Curso de Letramento Digital (**APÊNDICE D**), para melhor discernimento e entendimento das matérias e ferramentas que foram utilizadas nas aulas ministradas decorrentes.

4.8 Metodologias Utilizadas na Ação

Um dos pontos a serem enfatizados antes do início das aulas, foram as metodologias que seriam usadas para o desenvolvimento das aulas e como ministrá-las. Perante a isso, criamos um plano de ensino semestral para selecionar e filtrar conteúdos que julgamos serem melhores para os participantes do curso, não só pensando naqueles que talvez nunca tiveram acesso a um computador, celular ou internet, mas buscando também desenvolver um plano que fosse o mais simples possível e acessível para esses alunos que iriam ingressar, tendo em vista que são pessoas idosas, possivelmente sendo a sua primeira experiência e contato com uma máquina e que precisam de uma assistência mais específica para essas pessoas.

Ministramos as aulas de forma expositiva e dialogadas, tendo em vista que da forma que lecionava-mos o conteúdo, também era possível que os alunos

pudessem interagir com o professor. Sempre deixamos os alunos livres para fazerem perguntas e tirarem suas dúvidas. Na maioria das vezes, eram repetidos os assuntos, para a melhor absorção do conteúdo.

O método mais usado nas aulas foi a interação professor x aluno, nela o professor explicava determinada ferramenta que os alunos iriam aprender na sala de aula e pedia que os alunos fizessem o mesmo no computador/*smartphone*, ou seja, o professor escrevia no quadro branco o conteúdo da aula do dia e iria explicando o que cada ferramenta, programa ou software fazia, depois era pedido que os alunos, por intuição própria, conseguissem realizar as tarefas por si só, mas sempre com o auxílio do professor ao lado, nunca deixando o aluno sem alguma orientação. As aulas eram mais intuitivas, deixávamos esses alunos mais à vontade, para que, no seu tempo e necessidade pedissem ajuda ao professor.

Os materiais mais utilizados no decorrer das aulas foram a apostila específica no letramento digital da pessoa idosa, o plano de ensino semestral de letramento digital, e bem como o quadro branco, a união desses materiais nos proporcionou a base para o ensino e aprendizagem dos alunos matriculados no curso de letramento digital.

Proporcionamos aos estudantes, um estilo pesquisa muito livre, no sentido que nos momentos em que ministramos aulas em que precisasse de pesquisas ou demonstrações de algo na internet, enfatizamos que escrevessem e pesquisassem o que queriam, de acordo com a vivência de cada indivíduo presente na classe, da sua preferência e interesse pessoal. Desse modo, nessa metodologia adotada, a turma podia se sentir mais à vontade no momento de pesquisar algo, sempre trazendo para o seu mundo, suas destrezas, levando ao estudante se interessar ainda mais pela aula.

Em todas as aulas, no início de cada uma delas, era perguntado como os alunos haviam passado, nos dias sem as aulas, perguntando como estavam, se estavam bem, era perguntado sobre como tinha sido o dia deles. Nessa hora, o professor também interagiu com os alunos, falando como foi o dia dele também.

Quisemos abordar dessa maneira, pelo fato de que seria uma forma de interação com a turma, deixando eles mais enturmados e mais confortáveis nas aulas, facilitando todo o equilíbrio da classe, além da confiança no diálogo entre professor e aluno, e na autoconfiança do aluno em ser participante daquela Ação.

Com base no plano de ensino que desenvolvemos, determinamos cinco pontos essenciais para o planejamento dessas aulas, e com base neles desenvolvemos um plano de ensino semestral, eles foram:

- Descrição da Oficina: Com esse buscamos falar no que iria ser desenvolvido nas aulas, ou seja desenvolver na prática a utilização e aprendizagem do computador e do *smartphone*;
- Objetivos: O principal objetivo que visamos é que os alunos se insiram no mundo tecnológico, assim como desenvolver seu pensamento lógico;
- Conteúdos: Neste ponto procuramos inicialmente explicar como funciona um computador e o seu sistema operacional, aprendendo sobre os navegadores da internet e como usá-los, criação de um email, criação de redes sociais e como manuseá-las, as ferramentas multimídias e desenvolver a utilização e manuseamento dos *smartphones*, e todos esses conteúdos buscando uma contextualização sobre seu uso;
- Metodologia: Buscamos explicar como a máquina funciona e sua história, conhecendo ela melhor, utilização do quadro para complementar o ensino do letramento digital, utilização de uma apostila para estudo e base dos conteúdos ministrados, aulas expositivas, práticas no computador, práticas no *smartphone*, resolução de problemas do cotidiano com o auxílio do computador e *smartphone*, dinâmicas de colaboração em grupo e o desenvolvimento de atividades individuais;
- Resultados/Produtos Gerados: A expectativa nesse último ponto é de que ao final do curso, esses alunos tenham aprendido o uso básico da utilização do computador e do *smartphone*, visando que eles se insiram no mundo tecnológico e que possam tirar proveito dos conteúdos aprendidos e que se tornem sempre interessados em tecnologia por conta própria.

O Plano de Ensino Semestral do Letramento Digital pode ser verificado no **(APÊNDICE E)**.

Tendo em vista o relato de experiência apresentado neste Capítulo, o próximo Capítulo traz os resultados obtidos por meio da coleta de dados que

compõem o relato de experiência desenvolvido. Nele, apresentamos as visões dos diversos participantes da Ação Letramento Digital, com foco na pessoa idosa.

5. RESULTADOS OBTIDOS

O intuito de recolher dados a partir de vários pontos de vista, é necessário para a construção de um trabalho. Então optamos pela realização de entrevistas com os três pilares do desenvolvimento da Ação: a coordenação da Ação, a coordenação de um dos projetos envolvidos e beneficiados pela Ação e as vivências das alunas.

O que se faz interessante também é que estes relatos, juntamente com o relato de experiência e os planos de aulas anexados neste trabalho, possam servir como base, ou orientação para alguém que possa se interessar em lecionar aulas sobre Letramento Digital.

5.1 Visão coordenação UERN Ação

Diante das nossas percepções, vimos que para uma ampla e abrangente visão, para outras clarividências, contraposto a outro tipo de pensamento referente ao assunto principal do trabalho, se fazia necessário outros pontos de vista, para além do nosso. Como resultado disso, optamos por realizar uma entrevista com o coordenador responsável pelo UERN Ação (**APÊNDICE A**), visando uma nova percepção dos fatos, do mesmo tema.

Caracterização do Coordenador

Atuando desde 2018 na Diretoria de Artes, Cultura e Artes - DECA, o professor, atualmente assume e coordena o projeto. Perguntado sobre onde surgiu a ideia da realização do projeto, ele nos relata que:

O projeto UERN Ação, na verdade ele surgiu [...] no ano de 2018, quando de uma greve, nós estávamos com todos os bolsistas na PROEX, e pensamos no que fazer, [...] e eles estavam parados, e o movimento grevista acontecendo e foi quando nós pensamos em estender, vamos abrir oficinas para a comunidade externa, e pensamos em um espaço para desenvolver essa atividade, e olhamos salas, prédios, mas todos ocupados, e não tínhamos certeza até quando a greve iria, então pensamos em espaços externos. [...] começou a ser ampliado, a disponibilizar outras atividades, não só as artísticas, [...] abrangendo outras áreas. (COOUA, 2023)

Analisando esse relato, podemos compreender que a própria criação do projeto surgiu de uma necessidade, para a ocupação desses bolsistas e de uma

demanda da comunidade que precisava de projetos como esse. Ações como essas, que visam ter o contato e o poder de transformação na vida das comunidades, possuem uma missão bem difícil, pois não é fácil agir como agente transformador nesses grupos de pessoas e esperarem que tenham aprendido tudo ou que sejam transformadas do dia para a noite desses projetos. É uma jornada longa, que demanda tempo e muita dedicação.

[...] dizemos que quando uma coisa tem que dar certo, ela dá certo. Então nós tínhamos os bolsistas, tínhamos as ideias dos projetos, então casou o útil ao agradável, então nós conseguimos de fato desenvolver as atividades junto aos projetos, dificuldades existem, mas faz parte do processo, mas consigo dizer que esse período de transição a gente tem conseguido desenvolver, o crescimento tem sido muito bom, fruto de um resultado positivo, que toda a equipe faz, para que eles sejam realizados. (COOUA, 2023)

Quando se tem muita força de vontade de criar, desenvolver algo que será importante para o crescimento pessoal e futuro de uma pessoa, ou grupo, aquilo pode dar certo ou não, no caso do UERN Ação esse desenvolvimento tem gerado frutos muito positivos em suas modalidades, a oficina de letramento digital é uma delas.

O letramento digital, é uma oficina que surgiu recentemente, já em 2022, fizemos a seleção para bolsistas e aí veio o aluno Marcelo pra cá, e o objetivo é justamente esse, para que essas pessoas tenham autonomia, possibilitar que essa oficina crie nelas o aprendizado e autonomia, para que elas consigam ir em um caixa eletrônico, para que elas consigam ligar um computador, elas saibam digitar algo que ela queira, uma lista de compras no celular, enfim, que ela tenha autonomia para viver nesse mundo digital que é muito atual. (COOUA, 2023)

Um dos objetivos principais no desenvolvimento do Plano de Ensino Semestral do curso de letramento digital para os idosos, foi a possibilidade desses alunos matriculados possuírem a sua própria autonomia, por meio do desenvolvimento do pensamento lógico. Fator importante, pois possibilita a esses alunos que tenham suas próprias experiências, e que consigam com êxito usarem um computador, celular, aplicativo, um caixa eletrônico por conta própria sem precisar do auxílio de familiares ou amigos. Essa experiência, pode ser de muita importância na vida dessa pessoa cursando letramento digital.

Um dos critérios mais importantes para a escolha de disponibilizar uma oficina de letramento digital nesses projetos, foi a demanda, tendo em vista que

quando olhamos para pessoas que possuem alguma limitação socioeconômica, a utilização de aparelhos tecnológicos é baixa, se fizermos uma contraposição em relação a pessoas que não possuem limitações socioeconômicas.

A escolha das comunidades, a serem de regiões periféricas, que não têm acesso a algum tipo de informação foi uma das situações que nós elegemos para ser aquela instituição a ser escolhida. E aí pensar qual seria a contribuição da oficina de letramento digital [...] provocando esse movimento dentro da comunidade você tem mais movimento de autonomia, e aí você tem pessoas que estão interagindo com as tecnologias digitais. [...] (COOUA, 2023)

Entre os idosos, os índices caem ainda mais. Tendo consciência disso, o fator da criação de um curso voltado para essas pessoas e sobre ferramentas computacionais, foi imprescindível para atender as necessidades dessas pessoas.

A ideia dessa oficina, além das crianças e jovens que era nosso público alvo, também tem pessoas adultas e idosas, e de certa maneira são pessoas que estão distantes desse processo, do contato com o digital, com a sua utilização computacional, de mexer em um caixa eletrônico, manusear com eficiência um aplicativo do celular, que hoje é muito comum as pessoas terem e a gente sentia essa necessidade, e foi aí quando nós pensamos em criar essa oficina em letramento digital, para adultos e idosos, partindo desse princípio. A oferta, foi implantada pelas as instituições que tínhamos na época e pelo fato de ter o público alvo, esses idosos, alguns já iam deixar seus netos, os jovens e crianças nos projetos, esse público já estava dentro do projeto e estava sem uma atividade para acontecer. (COOUA, 2023)

A necessidade de aprendizado no meio digital para esse pessoal é real, e para alguns, só faltam as oportunidades. Então, ao abrir um curso de letramento digital com o foco principal na pessoa idosa e de forma inteiramente gratuita, estamos mobilizando e pondo em radar inúmeras pessoas que precisam dessa oportunidade.

Vigente no Art. 21. do Estatuto do Idoso (2003) descreve que “O poder público criará oportunidades de acesso da pessoa idosa à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ela destinados resultados.” Precisa-se de mais incentivos dos órgãos públicos para o desenvolvimento de mais ações como o UERN Ação, e sua expansão, que não sejam apenas criadas por universidades, mas que os poderes públicos enxerguem como práticas de apoio aos cidadãos, aos que por algum motivo estão à margem da sociedade. Que possam se espelhar nas Ações feitas e expandir para toda a população que necessita de oficinas voltadas para a informática, para o letramento digital.

Ao conseguir a oportunidade de ingressar em uma oficina de cunho digital, é de fato, transformador. Às vezes, talvez alguns não considerem como uma necessidade, mas só pelo fato da curiosidade e disposição em aprender já é válido, e com isso podem estar descobrindo um mundo totalmente novo que facilite sua vida, o seu dia a dia. O que ainda sim, não estaríamos saindo do nosso foco, que é o de aprendizado e desenvolvimento lógico desses alunos.

[...] em específico em letramento digital, a gente consegue retorno de como a oficina está acontecendo, a partir das narrativas daquelas idosas que estão na oficina, como nós já fizemos dois encerramentos durante os semestres e elas falam tudo o que aprenderam, como estavam manuseando o celular, e elas levando isso para a prática diária, o cotidiano delas, têm mostrado que a oficina tem gerado um resultado inclusive muito positivo, o bolsista tem atuado de forma muito satisfatória, competente e organizada seguindo todo um programa um planejamento que tem sido muito importante na oficina. (COOUA, 2023)

No relato do coordenador acima, podemos perceber que não só o professor enxerga a transformação desses alunos, mas toda a equipe que faz parte dos projetos, o que valida ainda mais os métodos usados e como são abordados, toda a comunidade consegue ter a ciência que o curso de letramento digital está mudando vidas, ou seja, um olhar, mais amplo dos resultados obtidos.

Trazendo aspectos ensinados durante as aulas, para a sua vida diária, trazendo a sua própria perspectiva e iniciativa de querer estar inserida no meio, ser incluída digitalmente na sociedade.

Isso tudo só foi possível pelo fruto do trabalho de toda uma equipe, em específico do professor, quando ministrava as aulas, cumprindo com seus compromissos e de forma muito didática para com esses alunos. Mas, claro, incluindo os alunos, que se não fosse pela dedicação e empenho nenhum resultado seria almejado.

5.2 Visão Coordenação Projeto Esperança

Caracterização da Coordenadora

Para a coleta e análise de dados (**APÊNDICE B**), um resultado mais acurado e preciso se fazia necessário de mais um relato. Esse tão importante quanto os outros, que é da pessoa encarregada em coordenar e aconselhar o PE: uma professora formada em Serviço Social, com especialização em Sociologia, e que

atua desde de 2018 efetivamente na coordenação do PE, oferecendo suas experiências para agregar ainda mais na composição do projeto.

Ao ser perguntada como surgiu a ideia e inicialização do PE, ela relata:

O Projeto Esperança nasceu quando o Pe.Guido chegou em Mossoró, em 1978. Logo no final do mesmo ano, ele dá os primeiros passos para criar um grupo de meninos que ele percebe na cidade de Mossoró. Meninos que estavam pelas ruas, que estavam ali, vendendo picolé, engraxando sapato, pastoreando carros, então começou por aí. [...] promoveu ações para evitar que esses meninos de rua, vulneráveis à violência, criminalidade... E o projeto dá os seus primeiros passos aí. [...] Porque o Projeto Esperança possui um estatuto, e esse estatuto está voltado justamente a isso, continuar promovendo atividades, não só para crianças, mas pros adolescentes, para as famílias. Ações dessas atividades são voltadas preferencialmente para as pessoas carentes, pobres e pessoas de baixa renda. Então, esse é o público do Projeto Esperança. (COOPE, 2023)

Podemos recolher diversas reflexões no relato acima, perceber que a busca por condições melhores as pessoas mais carentes, menos afortunadas, que estão à margem da sociedade, vulneráveis em algum aspecto socioeconômico, não vem de ações e projetos filantrópicos de hoje em dia, vem de muitos anos atrás. O interesse em ajudar e proporcionar uma condição melhor a essas pessoas, não foi diferente no PE.

Então, o público alvo para se oferecer ajuda já existia não só em 1978, mas há muitos anos. Acolhendo todas as faixas etárias de um ser humano, o PE proporciona um leque de oportunidades para os mais necessitados, promovendo atividades transformadoras para toda a família e comunidade.

Com o passar dos anos, outras necessidades vão aparecendo, o mundo está em constante mudança e modernização, então é fato que a tecnologia avança a cada ano que passa, fazendo ainda mais a necessidade a carência de haverem cursos, graduações voltadas a essa modalidade, e para aqueles que não possuem condições de pagar, também possam conseguir sua inicialização, utilização das ferramentas digitais, começando assim seu início na inclusão em uma sociedade e na sua inclusão digital.

O Projeto Esperança já incluía essas idosas no projeto, então é uma felicidade muito grande ter a oportunidade de fazerem um curso dessa natureza quando a gente vê que a sociedade como um todo não oportuniza muito, a facilidade dos idosos, nessas situações. Acho que o letramento digital ele vem para trazer essa inclusão para os idosos.(COOPE, 2023)

De acordo com o Estatuto do Idoso vigente, no Art. 25, diz que “As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais”. Porém, quando vemos na prática, ainda está longe disso acontecer, faltam ainda oportunidades para essas pessoas nessa etapa da vida, por isso a importância de projetos como o PE, que visam a inclusão e autonomia da pessoa idosa.

Existem barreiras e desafios nas oportunidades de viabilização, e uma parcela da população ainda não consegue ter acesso a essas. A intenção de se ter uma oficina de letramento digital em uma comunidade é que essas pessoas idosas com carência de conteúdo em aspectos digitais consigam cruzar a linha, trazendo a inclusão tão sonhada por muitos.

Quanto aos seus objetivos sendo cumpridos, o curso de letramento digital consegue sim cumprir com seus objetivos propostos, dessa vez relatado pela coordenadora do PE, ela discorre sobre:

[...] eu creio que atinge os objetivos, como ligar o computador, usar o mouse, o programa é voltado para o ensino básico mesmo, de não ter o medo de ter o contato com a máquina. Eu acho que atinge sim. [...] Para o que a universidade propõe para uma atividade de extensão, 2 dias na semana, 1 hora de aula, eu acredito que sim. É uma ação que atinge o objetivo daquela pessoa que foi na aula. (COOPE, 2023)

Mais uma descrição que a oficina de letramento digital cumpre seus propósitos e que se mostrou muito competente dentro de suas especificidades. Para um projeto de extensão, de dois dias por semana, sendo 1h cada, como dito acima no relato da coordenadora do PE, acreditamos que é uma oficina de bastante sucesso.

Portanto, só começando pelo básico, uma introdução ao meio digital, já torna possível uma gama de conteúdos, materiais, programas e aplicativos a serem oferecidos e ensinados a esses alunos. Sendo que, só essa parcela de conteúdos oferecidos a essa classe, pode proporcionar uma enorme mudança comportamental e no modo de executar tarefas diárias nas vidas de cada uma delas.

Essas pessoas moram na comunidade, tem suas famílias, algumas, ou a maioria tem privações financeiras, e mesmo assim, elas possuindo ou não, um equipamento como computador e celular em suas casas, então estamos dando oportunidade a essas pessoas a terem esse acesso e esse conhecimento de forma gratuita.[...] (COOPE, 2023)

Oportunidade e inclusão são as palavras chave, se tratando de letramento digital, é a resposta para a resolução do primeiro passo para alguém ser letrado digitalmente.

Havendo perseverança e que não haja uma desmotivação das três partes dos lados, professor, aluno e projeto, é indeclinável nesta situação de aprendizagem e domínio das ferramentas tecnológicas.

[...] tivemos uma primeira turma, depois uma segunda turma, ou seja, a comunidade está interessada, não só os idosos, mas a procura vem de pessoas mais novas também, de 40 anos, 30 anos, em busca de aprender. A contribuição é muito grande, nós damos a oferta e tem demanda, estamos oferecendo porque a comunidade precisa, há oferta e há demanda. (COOPE, 2023)

A demanda pela procura pelo curso de letramento não poderia ter sido melhor, houve bastante pessoas interessadas em ingressar na oficina, o que comprova que a resposta da sociedade em querer aprender mais a utilizar as ferramentas digitais no seu cotidiano é grande.

Justamente porque elas precisam, já se tornou algo tão comum para outras faixas etárias mais novas, e porquê não a pessoa idosa não poderia também estar inserida nas redes sociais, utilizando ferramentas, aplicativos e pesquisando algo que são do seu interesse?

Manter os alunos de letramento digital interessados e ainda motivados não é uma tarefa fácil, pelo simples fato de as vezes o que está sendo explicado a eles não é interessante para eles, pode acontecer, cada um possui suas necessidades e jornada própria, são individuais, singulares, cada um deles. Então, manter esses alunos interessados, fazendo com que eles permaneçam na oficina de letramento digital, é dificultoso.

Porém, em nossas vivências, no comando do letramento digital no PE, a resposta foi muito positiva, houveram poucas desistências, e a procura foi tão considerável, que abrimos uma nova turma no semestre sucessor.

Não é só importante você atrair o aluno, a máxima é você criar, manter e aperfeiçoar. Queremos muito que a parceria entre os projetos seja cada vez mais eficiente, nas suas oficinas, aulas, aos alunos. Manter e melhorar o que já existe, para que esses alunos voltem. Não temos um índice de evasão grande, para isso temos que focar nas atividades. (COOPE, 2023)

E a tendência do letramento digital junto a esses projetos que atendem a essas comunidades é só de crescimento. Tendo em vista que ainda existe muita

procura, então a propensão é só a inclusão de novos alunos na oficina. Ao fazermos uma coleta, embora superficial, nessas comunidades mais carentes, ainda há muitos idosos com o desejo de aprender e serem incluídos digitalmente. O quanto houver oferta de vagas também haverá demanda para essa parcela da população.

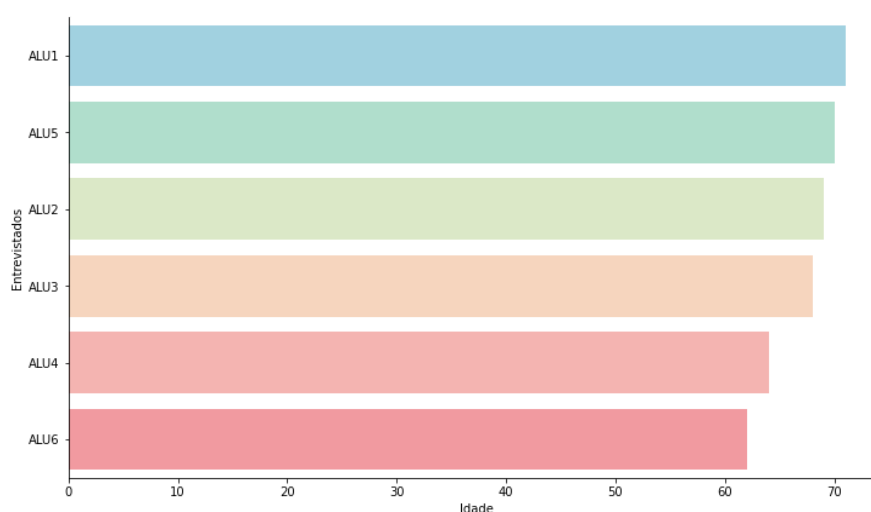
5.3 Visão das Alunas da Ação

Na coleta de respostas nas entrevistas, podemos perceber o quanto cada uma tem sua própria história. Para a coleta de dados, realizamos entrevista com as seis alunas idosas do Projeto Esperança. As análises das entrevistas estão sendo apresentadas ao longo deste Capítulo.

Caracterização das alunas

A fim de caracterizar as participantes do relato de experiência, e verificarmos que apenas as pessoas idosas estavam participando da pesquisa, perguntamos a idade, de forma que as respostas estão apresentadas na Figura 1 a seguir. A média de idade das participantes, no momento da entrevista, foi 67 anos.

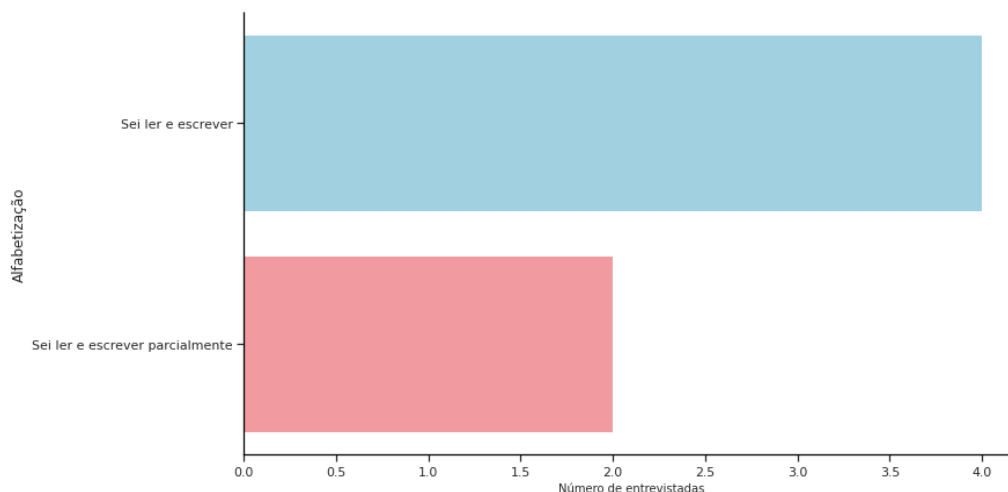
Figura 1 - Idade das alunas entrevistadas



Fonte: Autoria própria

Na entrevista quatro alunas responderam que sabem ler e escrever, as outras 2 relataram que sentem ainda dificuldade em escrever ou ler algo. Como o fato de trocar algumas palavras com s, ss e z. Esses dados são apresentados na Figura 2.

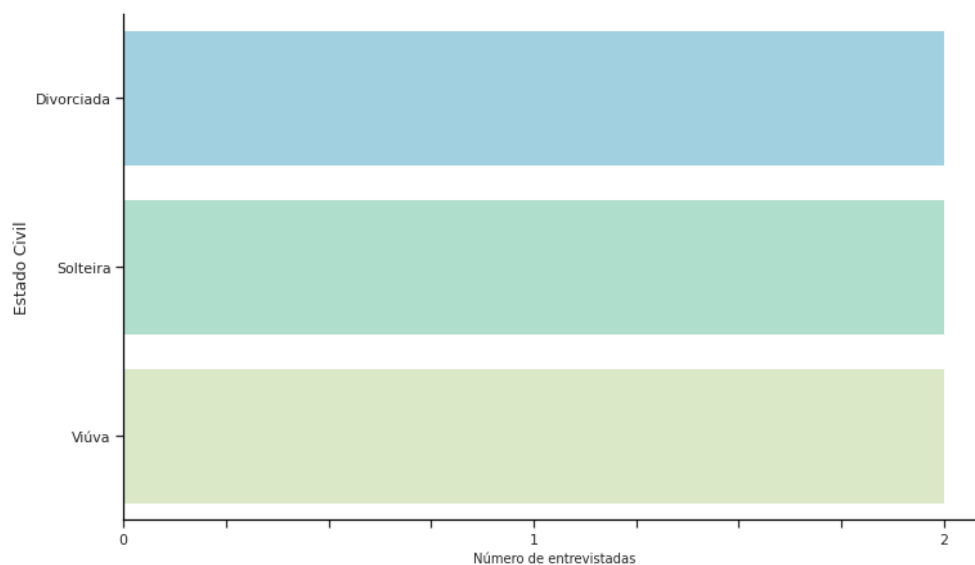
Figura 2 - Nível de Alfabetização das Alunas



Fonte: Autoria própria

Em relação ao estado civil, duas são solteiras, duas são divorciadas e duas são viúvas, como pode ser visto na Figura 3.

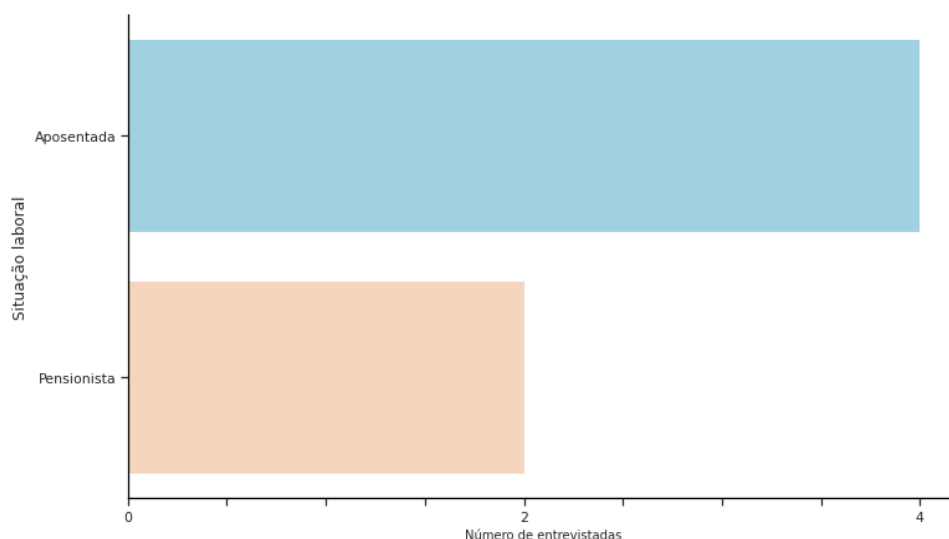
Figura 3 - Estado Civil das Alunas Entrevistadas



Fonte: Autoria própria

Ainda sobre suas situações socioeconômicas, foi perguntado se elas ainda trabalhavam ou se já eram aposentadas, ou eram pensionistas. As respostas foram que das seis entrevistadas, quatro eram aposentadas e duas eram pensionistas, como pode ser observado na Figura 4.

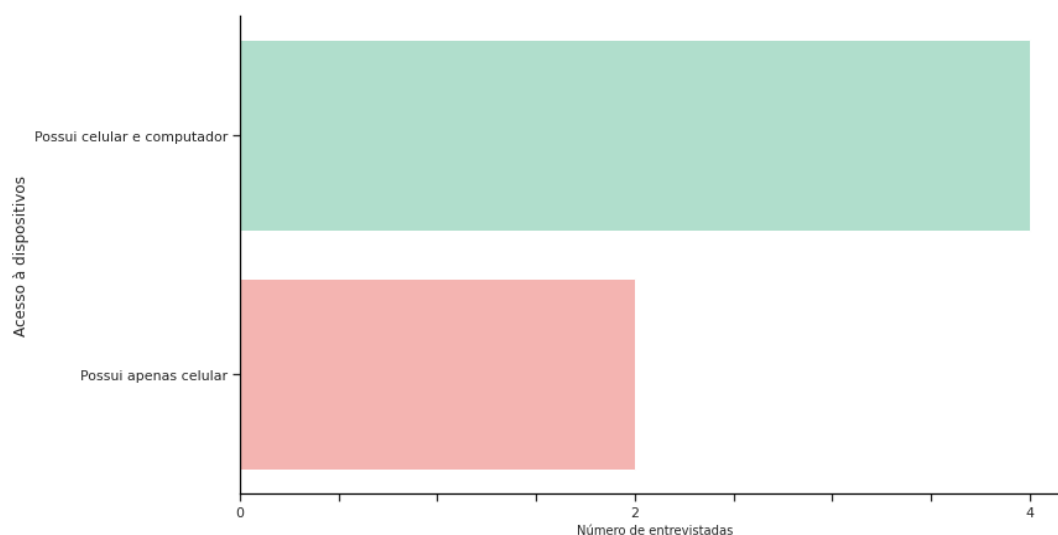
Figura 4 - Situação Laboral das Alunas Entrevistadas



Fonte: Autoria própria

Quando perguntadas se elas possuíam computador ou celular em suas residências, das seis entrevistadas, quatro possuíam computador e celular em casa, e duas falaram que só possuíam celular em sua residência. A Figura 5 apresenta as respostas obtidas.

Figura 5 - Acesso a Aparelhos Móveis na Residência das Alunas Entrevistadas



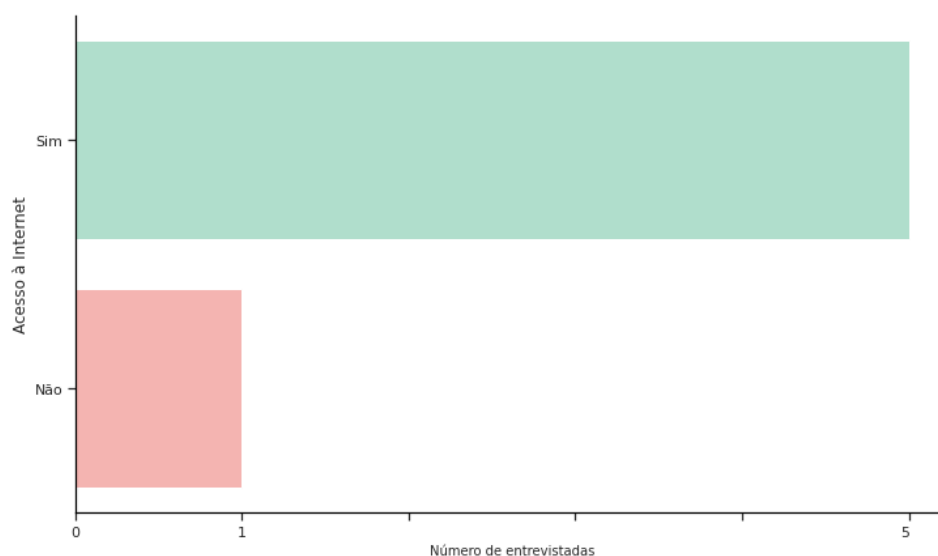
Fonte: Autoria própria

Perguntadas se em suas casas possuíam acesso a internet, cinco responderam que possuíam sim, internet em casa, e apenas uma respondeu que não possuía.

De acordo com a TIC Domicílios (2022), na pesquisa realizada entre outubro de 2021 e março de 2022, com uma amostra de 23.950 domicílios respondentes,

temos que destes, 83% nas áreas urbana e rural, possuíam computador e acesso à Internet. Ainda na mesma pesquisa revela que dentre os 83%, 99% acessam a internet pelo celular, 50% pela televisão e 36% pelo computador. 13% dos domicílios com acesso à Internet compartilham o acesso com domicílios vizinhos via wi-fi. Um dos principais fatores para essa porcentagem é ainda o preço elevado de se possuir internet nas residências.

Figura 6 - Acesso à Internet na Rede Doméstica das Alunas Entrevistadas



Fonte: Autoria própria

Diante dos resultados obtidos, referentes ao tempo de execução que estivemos a frente da oficina de Letramento Digital nas instituições PE e FCC, foram pouco mais de 8 meses, tendo início em março de 2022 até dezembro de 2022, entretanto, as aulas foram divididas em 2 semestres, consequentemente, nesse período houve um recesso, no meio do ano, nos meses de julho até setembro, então com os semestres divididos, ficaram assim: De março de 2022 até julho de 2022, os alunos foram contemplados com o primeiro semestre, e de setembro de 2022 a dezembro de 2022, o segundo semestre.

Em seu início, o curso de letramento digital possuíam 16 alunos, somando os dois pólos em que era contemplado o curso, porém, antes do mais, houve 1 aluno no PE que nunca compareceu a nenhuma aula desde a sua inicialização, então, ao invés de 9 alunos, sempre compareciam 8, e desses 8, ao longo das aulas foram sendo adicionados alunos, pelo fato de só descobrirem a existência do curso posteriormente ao seu início, o que ao final do semestre, resultaram em 6 alunos restantes, um fato positivo a ser considerado, é que todos os idosos que estavam

matriculados, permaneceram até o final, comprovando o compromisso e determinação em aprender.

Na FCC, também houve uma desistência, porém essa, foi entre o primeiro semestre e o segundo, a aluna era assídua nas aulas no primeiro semestre, mas por motivos maiores, não podia estar presente mais nas aulas posteriores que houvessem.

Outro aspecto a ser visto, diz sobre a demanda de alunos, como existia a limitação de apenas 10 computadores no PE e apenas 4 na FCC, e por consequência foi adicionado mais uma turma no horário das 15h, houve muita procura, em contrapartida com as desistências ocorridas citadas anteriormente. Houve o episódio em que a segunda turma de matriculados superou a turma anterior, como foi o caso no PE, em que houve uma procura massiva, preenchendo 9 vagas das 10 ofertadas. Na FCC, como a pouca inquirição de máquinas inviabilizou uma maior quantidade de vagas, a segunda turma foi preenchida com mais 3 alunos matriculados.

De todos os alunos que obtivemos ao longo dos dois semestres, totalizam a quantidade de 28 matriculados e que assistem às aulas. Desses 28 alunos, apenas 3 eram do sexo masculino, conseqüentemente, um total de 25 participantes do sexo feminino. Sendo, dos 28 anos alunos, apenas 6 são idosos, e das 6 pessoas idosas, todas são mulheres.

A presença era um fator que a coordenação do UERN Ação enfatizava bastante, pois era sabido para todos os integrantes do projeto e alunos, que ao final do curso haveria a distribuição de certificados, fornecidos pela UERN e PROEX, comprovando que aquele aluno estava letrado digitalmente.

Por conseguinte, a cada final de semestre eram feitos os encerramentos, esse com o intuito de realizar uma mostra, aberta aos familiares, amigos dos alunos e para toda a comunidade. O propósito destas mostras era fazer com que os alunos compartilhassem seus aprendizados e conquistas com todo corpo presente no evento. Então, todos os cursos tinham a tarefa de se apresentar e mostrar algo realizado por eles.

A julgar pelas nossas competências, o letramento digital, realizamos em conjunto com nossas turmas no primeiro encerramento, um relato, relato esse, feitos pelos próprios alunos, aos que aceitaram participar e falar para o público presente, eles relataram todas as suas vivências, dificuldades, medos, incertezas que

passaram durante o semestre nas aulas de letramento digital, falaram sobre os desafios enfrentados e superados ao longo das aulas. Foi um momento de bastante reflexões, diálogos e de escuta, ao ouvirmos os alunos relatando suas experiências sobre o curso, foi de imensa clareza, sabíamos que os resultados que estávamos conseguindo com as aulas eram positivos, mas ao ouvir a partir deles, com suas palavras, tivemos a certeza que estava sendo construindo algo concreto, possibilitando uma transformação na vida dessas pessoas.

Nos relatos obtidos nas entrevistas (**APÊNDICE C**), a (ALU3, 2023) relatou que antes de iniciar as aulas de letramento digital, não sabia sequer ligar um computador, e com o início das aulas, não só sabia ligar um computador, como também utilizava vários recursos que um computador tem a oferecer, relatando na frente de todos que estavam presente, a sua jornada.

Por consequência, capacidade e determinação, podemos dizer sim, que os objetivos foram atingidos de forma positiva, com muita apreciação e retorno. O objetivo principal do curso de letramento digital era com que os alunos se inserirem no mundo tecnológico, o que nesse ponto, podemos comprovar que foi atingido com bastante êxito.

No levantamento recolhido na entrevista com essas alunas, elas relatam que após as aulas, passaram a utilizar mais tecnologia. “Sim, até porque a gente se interessa mais ainda né, aí quando chega em casa a gente abre o celular e se interessa mais, de olhar, pesquisar” (ALU2, 2023).

Um caso comprovando ainda mais que elas, com a inicialização das aulas começaram a usar mais as ferramentas tecnológicas, foi a seguinte: “Eu passei a usar sim, porque eu não quero esquecer do que eu aprendi” (ALU3, 2023).

O motivo proeminente entre todas elas, foi a questão do esquecimento, que era um empecilho coletivo nas aulas, então, as que tinham acesso a computador, celular em casa, passaram a utilizar com mais frequência, justamente para não esquecerem o que foi falado nas aulas, o que já servia como uma forma de exercitar o conteúdos ministrados na sala de aula.

Outro objetivo que comprovamos que foi atingido durante o período das aulas foi a utilização/descoberta das redes sociais. Algumas alunas não possuíam algumas das redes sociais, mas que tinham o desejo de possuir, então foi ensinado para elas a como utilizarem as redes sociais. Outras alunas já possuíam, mas não tinham uma total aptidão ou a prática necessária, deixando de aproveitar todos os

recursos que elas tinham a oferecer, o que também exercitamos com essas alunas, para que elas pudessem tirar todo proveito que as redes sociais podem oferecer a essas alunas.

A resposta de uma aluna, quando perguntada, quais foram as ferramentas mais usadas no dia a dia dela foi: “*Whatsapp e instagram.*” (ALU5, 2023)

Vemos o quanto as redes sociais estão estabelecidas na população como um todo, em todas as idades. E a ideia e objetivo do letramento digital é propriamente essa: a inclusão e inserção de toda e qualquer população no meio digital.

A última competência que propusemos foi desenvolver o pensamento lógico desses alunos. Então, era sempre no início de uma nova matéria, que aderimos a contextualização, importância e utilidade de se estar aprendendo tal conteúdo. Mas só assim, conseguiríamos fazer com que os alunos entendessem o princípio da disciplina.

Porque eu queria ter uma ideia de computação, eu não sabia nada, e quando me disseram que tinha computação, [...] aí eu disse se tiver vaga eu vou fazer, porque eu sou analfabeta em computação. Aí entrei e amei, eu hoje tenho uma ideia mais ou menos, antes eu não sabia nada [...]. (ALU3, 2023)

O pensamento lógico, principalmente em áreas tecnológicas, é necessário, então ao avaliar que o pensamento lógico seria um dos objetivos do curso, queríamos passar para esses alunos irem mais além, irem mais a fundo no aprendizado, pesquisarem mais o que estava sendo ensinado, e resolvendo problemas do cotidiano que possivelmente poderia surgir, com o auxílio dos aparelhos tecnológicos, para que agissem por conta própria.

Quando em uma das respostas, a aluna responde que era analfabeta em computação, e que hoje tem uma certa ideia do que está fazendo, prova que ela está colocando o pensamento lógico em prática.

Quando pensamos nos resultados obtidos, podemos, com clareza, perceber nesses alunos a transformação que lhes foi causada, cada um deles, em particular, tiveram suas transformações e aprendizados durante o período das aulas. Quando em uma das entrevistas colhidas, perguntadas se o curso de letramento digital lhe trouxe algum benefício, uma aluna idosa responde: “Me trouxe um pouco mais de conhecimento, a internet, a usar o teclado, para digitar melhor, foi muito bom pra mim” (ALU5, 2023).

Um relato sincero e verdadeiro, mostrando que pequenos aprendizados já podem transformar a vida de uma pessoa por completo. Há outros fatores também que implicam nessa transformação, em outro relato, de mais uma aluna, perguntada também, quais foram os benefícios de ter cursado letramento digital, a aluna diz: “Claro, só trouxe. A gente vai abrindo mais a mente, vai procurando... É ver as coisas melhores, aprender melhor, até no celular, você sabe que até o que você ensina a gente vai ver no celular e tem. [...]” (ALU2, 2023).

Portanto, proporcionar a esses alunos um ambiente de acolhimento, entendendo logo de início suas limitações, é o primeiro passo para a harmonia da classe. O aprendizado de qualidade, sem que seja aqueles métodos macentos e convencionais, onde só o professor tem a sua voz na sala de aula, não é o que buscamos, e não é a melhor metodologia que deve ser usada nesses alunos, principalmente os alunos idosos, nos fazendo acreditar que não é o que esses alunos estariam buscando também.

[...] Mas as vezes acho que deveria me interessar mais em aprender algo, mais alguma coisa, mexer mais. O meu problema com a tecnologia é o medo de desconectar tudo, de quebrar sabe, morro de medo, [...] Às vezes quando você tá explicando fica tão fácil, mas eu faço um bicho de 7 cabeças, mas vejo a facilidade de como é. (ALU4, 2023)

Procuramos, como formadores de pessoas letradas digitalmente, que seja imprescindível a interação do aluno com o professor, só assim o professor irá visualizar as dificuldades individuais de cada um, procurando resolvê-las.

Muitos dos exercícios propostos nas aulas, foram para facilitar o dia a dia desses alunos, para resolver problemas do cotidiano, como usar o alarme do celular até pesquisar onde fica localizado tal estabelecimento ou residência, utilizando o *Google Maps*. A maioria desses exercícios eram feitos pelo simples fato de que a maioria desses alunos estavam interessados em tais conteúdos, seriam ferramentas que eles iriam pesquisar ou procurar aprender se não estivessem em um curso de letramento digital. Em inúmeras vezes, quando era explicado um conteúdo novo, algum aluno dizia que queria aprender aquilo, pois para a sua vivência aquilo era importante. Então, quanto mais utilidade determinado assunto era de importância para a classe, mais eles ficavam interessados em aprender. “[...] Porque nada eu sabia, porque de tudo eu aprendi um pouquinho, O *Paint*, como pintar, desenhar né, e o *Word* pra você escrever. Tudo isso eu achei interessante, pelo menos eu tive noção de tudo” (ALU3, 2023).

O *feedback* dessas alunas entrevistadas, foram os mais sinceros possíveis, no relato acima uma aluna fala dos conteúdos que ela mais gostou de aprender. Na entrevista foi perguntado quais tinham sido os conteúdos que elas mais tiveram interesse e gostado de ter aprendido, as respostas foram das mais diversas, de *Google a Instagram*.

Eu gostei de tudo, de todos os informes da tecnologia, porque a tecnologia é muito bom, e eu nunca pensei de descobrir tanta coisa, eu fiquei: Meu Deus é por aí, como eu achava difícil, por isso que não pode dizer que é difícil, e eu trabalhava e não tinha tempo, aí até que enfim eu achei esse tempinho, pra gente ter noção e como é interessante a tecnologia e a gente saber alguma coisa. (ALU3, 2023)

Alguns relatos falam o quanto elas achavam que seria muito difícil aprender certos conteúdos, mas viram que na maioria das vezes era mais fácil do que imaginavam, a incerteza de aprender ou não saber o que fazer às vezes era um fator mais difícil do que o próprio assunto ministrado.

Cada aluna tinha sua vivência, sua vida particular e limitações, então cada uma iria enfrentar esse desafio de formas diferentes, o novo, pode ser muito assustador, às vezes.

Não tínhamos consciência nem conhecimento da realidade das alunas e do porquê de terem se interessado em participar da Ação, então sempre buscamos o diálogo e ouvidoria para essas alunas também. Na entrevista realizada, foi perguntado quais foram os motivos, os interesses em querer cursar letramento digital, e se alguém as incentivaram a querer participar, dentre as respostas, uma aluna respondeu:

Minhas amigas me incentivaram, aqui em casa, a minha filha, ela falou que era muito bom para eu não ficar ansiosa em casa, por que também quando a gente para de trabalhar a gente fica se sentindo um pouco inútil, assim um vazio, falta algo, eu acho, eu me senti assim. Na pandemia eu fiquei com muita ansiedade, fiquei com muito medo, era uma doença desconhecida, eu deixei de assistir televisão porque eu fiquei desesperada, mas aí foi quando eu recebi o convite e resolvi ir pro projeto. (ALU4, 2023)

No relato, além de expor todos os seus medos perante o mundo, ela fala que sentia um vazio, que estava a procura de algo para preenchê-lo. Podemos perceber que não só o letramento digital ajudou essa aluna com novos conhecimentos, mas também ajudou ela a preencher algo que lhe faltava, deixando assim de ser ociosa. Possibilitando até como forma de distração, já que ela vinha muito assustada com

os rumos que o mundo tomou nos últimos anos em decorrência da pandemia do covid-19.

Entre outras perguntas realizadas, uma das perguntas foi quais tinham sido as maiores dificuldades que elas enfrentaram durante as aulas de letramento digital, permitindo assim, ouvir delas, os seus próprios relatos e desafios das aulas. Dificuldades já era sabido que elas iriam enfrentar, por se tratar de uma etapa da vida que não possuímos a memória e saúde de antigamente, então houveram várias complicações ao longo da jornada de aulas, como problemas de saúde por partes dessas alunas, ou problemas de saúde de algum parente, que também impossibilita a disponibilidade de comparecer às aulas. Houve uma vez que uma aluna relatou que não veio pois tinha dormido a tarde inteira, achando que iria tirar apenas um cochilo antes de ir assistir a aula e acabou não acordando mais no horário que deveria.

Então, são vários os fatores determinantes ou acúmulos de outros fatores que criam uma dificuldade ou empecilhos ao longo das aulas de letramento digital.

Não, no que foi dado não tive muita dificuldade não, eu acho que falta eu praticar mais. Também quando a gente chega nessa idade o aprendizado não é muito rápido, seria bom se eu praticasse em casa, mas pelo menos o celular eu uso. (ALU4, 2023)

Outra aluna foi bem sincera ao dizer que sentiu dificuldade em tudo:

Pra falar a verdade, tudo. Eu tive dificuldade em tudo porque eu não consigo aprender as coisas de imediato não, eu dizia: Professor, tenha calma que tenho a cabeça um pouquinho grossa. Mas devagarinho a gente vai aprendendo alguma coisa, abri a internet, na parte de escrever, botar as cores, desenhar a nossa bandeira.[...] (ALU1, 2023)

Em decorrência a isso, podemos avaliar que houveram sim, dificuldades, mas como as aulas sempre foram conduzidas de maneira que o aluno se sentisse na liberdade e direito de poder tirar todas as suas questões e dúvidas perante ao assunto, e pedir para repetir o que foi dito.

Que ao final, se fizermos um balanço, todas conseguiram superar suas dificuldades em relação aos conteúdos, não confundam como se elas já estivessem aprendendo tudo, pelo contrário, elas estão em constante aprendizado, deixando abertas as novas descobertas e novos conhecimentos.

Ainda sobre dificuldades, elas procuravam não desistir nunca, quando um conteúdo era mais complicado, elas sempre davam o seu máximo para tentar

conseguir, as vezes elas se estressavam, diziam que era muito complicado, mas dificilmente elas desistiram, o que prova mais uma vez o seu comprometimento com o curso, e que elas estão lá para aprender, não importasse quanto tempo fosse necessário.

Trouxe, primeiramente a superação, o conhecimento, a gente vendo pessoas iguais a gente também aprendendo, eu me sinto bem na sala de aula, por que estou aprendendo sabe, quando chega o dia de ir eu me planejo, me ajeito para eu ir, é muito sair da rotina e encontrar pessoas iguais a gente, e que está com o mesmo objetivo de aprender, a gente troca ideia, não me sinto atrasa, a gente faz amizade, coisa boa. (ALU4, 2023)

Ao analisarmos essa citação, percebemos que não só o aprendizado em si, leva em conta na consideração dessas alunas, mas também a convivência com outras pessoas, quando a aluna acima cita “encontrar pessoas iguais a gente, e que está com o mesmo objetivo de aprender...”, fica bastante claro que ao encontrar pessoas da mesma faixa etária, pessoas determinadas a aprender e com uma boa convivência, a experiência em aprender algo é ainda mais elevada e mais convidativa para essa turma, quando a pessoa tem a liberdade de se sentir confortável, aceita em um local ou ambiente, sendo qualquer que ele seja, não há sensação melhor. A Figura 7 retrata o espaço do Projeto Esperança onde ocorreram as aulas da Ação Letramento Digital.

Figura 7 - Sala de Aula Projeto Esperança



Fonte: Autoria própria

Podemos perceber que a Ação Letramento Digital desempenhou um papel transformador para cada uma das participantes. Tanto nos aspectos cognitivos, quanto sociais, podemos perceber o impacto positivo, de forma que com o letramento as pessoas idosas conseguem desempenhar tarefas com o apoio das tecnologias de forma independente, sem precisar ter o auxílio de pessoas mais jovens, quebrando “tabus” de que as ferramentas digitais não são para elas. Dessa forma, compreendemos que cada componente do Projeto UERN Ação, mais especificamente da Ação Letramento Digital atua como agente transformador da comunidade participante.

6. CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, abordamos como tema principal o Letramento Digital para Pessoas Idosas, como também usamos como base pesquisas bibliográficas, o uso de diversas metodologias, mostramos um relato de experiência como vivência na prática sobre o assunto abordado neste trabalho, apresentamos um plano semestral para o desenvolvimento das aulas, um plano curricular desenvolvido para oferecer as mais diversas ferramentas possíveis aos alunos e por fim, apresentamos três pontos de vista diferentes por meio de entrevistas realizadas com as alunas matriculadas no curso de letramento digital, bem como a coordenação do PE e também a coordenação do UERN Ação.

Ao analisarmos se todos os objetivos propostos no trabalho foram cumpridos, percebe-se que sim, o que pode ser evidenciado quando partirmos para o Capítulo dos resultados e os Apêndices com todas as entrevistas completas, analisando e os relatos das alunas entrevistadas, a partir das experiências e aprendizados enquanto alunas do Letramento Digital. Não só alcançados para os alunos matriculados, mas para quem pensou e criou a Ação, as coordenações ficaram amplamente satisfeitas com o trabalho que foi exercido na oficina de Letramento Digital.

Com esse Trabalho, podemos compreender e perceber a importância de Ações de Extensão, e os impactos dessas para a sociedade, visto que, no sentido de inclusão digital, letramento digital, trouxe oportunidades para os participantes. Esse é o ponto de partida para a realização de projetos futuros, pois espera-se que com base nesse Trabalho, possamos verificar como desenvolver melhorias no desenvolvimento do Letramento Digital como agente transformador para essas pessoas.

Como Trabalho futuro, sugere-se incentivar e divulgar mais Ações como essa para as pessoas idosas, visto que são o público-alvo da oficina. Assim, a procura deve ser mais incentivada, uma vez que a falta de procura por parte desse público pode ser devido à falta de oportunidade, não conhecimento de realizações de ações como essa ou pelo fato da não existência de Ações parecidas em suas comunidades.

Um ponto bem interessante e posto como pesquisas futuras é saber o porquê que as mulheres participam mais da Ação do Letramento Digital, e quando filtrada apenas para idosos, esse índice de não participação de homens caem ainda mais,

esses dados foram analisados pela percepção que tivemos nas chamadas, nas criações das matrículas, a procura de pessoas do sexo masculino foi bastante inferior comparada a pessoas do sexo feminino.

Pretende-se também, a expansão e replicação da Ação em outras comunidades, outros pontos da cidade poucos explorados por Ações como essa. Já é pretensão do UERN Ação ampliação para novas instituições voltadas para as comunidades, como ditas no relato do coordenador do UERN Ação inserida nos resultados, bem como no apêndice de sua entrevista completa.

Para um futuro com todas as faixas etárias contempladas com o ensino e aprendizado do Letramento Digital, seria de atrativo o ensino do Letramento Digital nas escolas, desde o ensino fundamental, ampliar o que já existe para contemplar todos esses alunos, para que assim futuramente termos a população como um todo letrada digitalmente.

Propomos também, pesquisas que mostrem, apresentem os impactos sociais e cognitivos da Ação sobre os participantes, aprofundando ainda mais o que já foi relatado neste trabalho.

E como desfecho, aplicar as metodologias apresentadas neste trabalho em outras Ações semelhantes, que contemplem a oficina de Letramento Digital, ou até mesmo a sua criação, que os relatos obtidos, metodologias apresentadas, planos usados sirva como uma base, guia de orientação para se replicar em um outro projeto, ambiente, que leia e até consiga melhorar o que já está sendo proposto para a oficina, aperfeiçoamento e melhoria é sempre válido em projetos como esse, que esteja em constante atualização e antenado com as ferramentas e aplicativos mais modernos e utilizados no presente momento das realizações das oficinas de Letramento Digital.

A expansão dessas Ações torna-se importante para abarcar toda a sociedade que se encontra com um déficit de Letramento Digital. Que essas Ações saiam só de criações feitas por universidades e que sejam realizadas pelos órgãos públicos, do município, estado e do governo federal. Que se tenha o incentivo e visibilidade para essas pessoas dos poderes públicos na realização dessas Ações, visto que possuem mais verbas, e possibilidades de mais investimentos, na adição de materiais, aparelhos e máquinas que são indispensáveis na formação de uma pessoa letrada digitalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação lingüística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, p. 63-81, 2005.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Edufba, 2011.

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; ZANATTA, Shalimar Calegari. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. **Debates em Educação**, v. 12, p. 328-350, 2020.

BRITTO, L. P. L. Educação e Política: Sobre o Conceito de Letramento. In: BRITO, L. P. L. *Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CACHIONI, Meire et al. Aprendizagem ao longo de toda a vida e letramento digital de idosos: um modelo multidisciplinar de intervenção com o apoio de um aplicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 1, p. 18-24, 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/9751/114114973> Acesso em: 05 de novembro de 2022.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, Setembro de 2007. Base de dados do Anhanguera. Disponível em: <http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>. Acesso em: 03/02/2023.

CNE, Resolução. CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002.(2002). **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF. Recuperado em**, v. 22, 2016.

CUNHA, Ingrid Teixeira. De volta à escola: experiências de idosos no processo de escolarização tardia. 2022.

Dal-Farra, R. A., & Lopes, P. T. C. (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(3), 67–80.

DA SILVEIRA, Sergio Amadeu. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania. **Políticas Públicas**, p. 43, 2008.

DE AZEVEDO, Daniela Simone et al. Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “nativos digitais”. **RENOTE**, v. 16, n. 2, p. 615-625, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89222/51474>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

DE CARVALHO LIMA, Samuel; ALMEIDA, Lúrya Valéria de Oliveira Sousa. Letramento digital de idoso no contexto da EJA em Mossoró-RN. # Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1902>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

DE PAULO MOURA, Késsia; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2019. p. 606. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/sbie/article/view/8771> . Acesso em: 10 de novembro de 2022.

DE MIRANDA, Amanda Drzewinski; PEREIRA, Francine Baranoski; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. Letramento digital: uma abordagem segundo os relatórios NMC Horizon Report para a Educação Básica. **Revista ESPACIOS**, v. 38, n. 05, 2017.

DIAS, Mayara Broxado et al. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS/AS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROPORCIONANDO ESPAÇO PARA A COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E INCLUSÃO.

DOLL, Johannes; MACHADO, Leticia Rocha; CACHIONI, Meire. O idoso e as novas tecnologias. **Tratado de geriatria e gerontologia**, 2016.

FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003.

FERREIRA, Carolina. Do presencial ao virtual: Conecta, Educação Tecnológica para Idosos. 2021.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, p. 335-352, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

KACHAR, V. A Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 8, p. 487-517, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Mercado de letras, 1995.

LIMA, Samuel de Carvalho; ALMEIDA, L. V. O. S. Letramento digital de idoso no contexto do EJA em Mossoró-RN. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2015.

MACIEL, Bruna Nunes Oliveira; MOREIRA, Rosilene. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL PARA IDOSOS. ANAIS DO SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, v. 4, n. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/7447/7380> . Acesso em: 06 de novembro de 2022.

MATTOS, Fernando Augusto Mansor de; CHAGAS, Gleison José do Nascimento. Desafios para a inclusão digital no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, p. 67-94, 2008.

MEY, Jacob L. As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 14, p. 331-348, 1998.

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf Acesso em: 03 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, J. P. de. (2020). A formação de estudantes do Ensino Médio integrado no Brasil: Contributos para os estudos sobre programas de extensão em Institutos Federais.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, p. 325-345, 2010.

PESSOA, Lucas Parente et al. Letramento digital em pessoas idosas: um protocolo de revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e164111436092-e164111436092, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36092/31556>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 18, p. 603-622, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/jGVd8vDLd3SNSJHg9SbmtfH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 de novembro de 2022.

RAYMUNDO, Taiuani; GIL, Henrique; BERNARDO, Lilian. Desenvolvimento de projetos de inclusão digital para idosos. **Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 3, p. 22-44, 2019.

Richardson, R. J. (2017). Pesquisa social: Métodos e técnicas. Atlas São Paulo.

ROJO, Roxane. Letramento (s): práticas de letramento em diferentes contextos. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 95-127, 2009.

SILVA, Elizabeth Maria da; ARAÚJO, Denise Lino de. Letramento: um fenômeno plural. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, p. 681-698, 2012.

SCORALIC-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altamir José Gonçalves. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. In: Estudos de Psicologia. Campinas, 29(Supl.), 647s-655s, outubro - dezembro 2012.

SOARES, Márcia Regina Pacheco; ISTOE, Rosalee Santos Crespo. Alfabetização e inclusão de pessoas idosas: uma proposta interdisciplinar mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação. **Revista Científica Interdisciplinar. ISSN**, v. 2358, p. 8411, 2015.

SOARES, Nicelene Maria. O letramento e o processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. **Educationis**, v. 7, n. 1, p. 21-31, 2019.

STAKE, R. (2012). A arte da investigação com estudos de caso. 3a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

TIC DOMICÍLIOS. (2022). TIC Domicílios 2021 - Lançamento dos Resultados. São Paulo, 2022. Disponível em:
<https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf>

TINOCO, Robson Coelho; DE ALEXANDRIA, Marília. Processos literários de leitura dialógica: o mundo como sala de aula. **Via Atlântica**, v. 1, n. 14, p. 103-118, 2008.

UERN. (2019). Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Computação. Disponível em: <http://fanat2.uern.br/di/index.php/ppc> . Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

ZAINE, Isabela et al. Um estudo sobre letramento digital para idosos com o apoio de um aplicativo móvel personalizável. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 25, n. 2, p. 219-246, 2020.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - Transcrição da entrevista com a coordenação do projeto UERN
Ação**

Perguntas	Respostas
<p>1- Qual cargo exerce? Há quanto tempo?</p>	<p>Desde 2011, como funcionário efetivo, atualmente estou atuando como diretor da DECA - Diretoria de Educação, Cultura e Artes, na PROEX, desde 2018. Juntamente desse meu cargo, sou lotado na Faculdade de Letras e Artes, no departamento de artes, e ensino na escola de música D'alva Stella Nogueira Freire, onde eu atuo no ensino de flauta transversal e disciplinas práticas e teóricas em música.</p>
<p>2- Como surgiu a ideia do projeto UERN Ação?</p>	<p>O projeto UERN Ação, na verdade ele surgiu com o nome de Extensarte, no ano de 2018, quando de uma greve, nós estávamos com todos os bolsistas na PROEX, e pensamos no que fazer, havia também bolsistas do GRUTUM E GRUDUM, e eles estavam parados, e o movimento grevista acontecendo e foi quando nós pensamos em estender, vamos abrir oficinas para a comunidade externa, e pensamos em um espaço para desenvolver essa atividade, e olhamos salas, prédios, mas todos ocupados, e não tínhamos certeza até quando a greve iria, então pensamos em espaços externos. O UERN Ação surgiu na mudança de nome, quando o Extensarte começou a ser ampliado a disponibilizar outras atividades, não só as artísticas, e não havia mais sentido esse nome, e com isso ampliamos para o nome UERN Ação, abrangendo outras áreas</p>

<p>3- O que é Letramento digital e qual seu objetivo?</p>	<p>O letramento digital, é uma oficina que surgiu recentemente, já em 2022, fizemos a seleção para bolsistas e aí veio o aluno Marcelo pra cá, e o objetivo é justamente esse, para que essas pessoas tenham autonomia, possibilitar que essa oficina crie nelas o aprendizado e autonomia, para que elas consigam ir em um caixa eletrônico, para que elas consigam ligar um computador, elas saibam digitar algo que ela queira, uma lista de compras no celular, enfim, que ela tenha autonomia para viver nesse mundo digital que é muito atual.</p>
<p>4- Quais foram os primeiros contatos com as fundações? Como surgiu a parceria?</p>	<p>Eu já conhecia o projeto esperança, e próximo da minha casa, eu lembrava desde criança desse projeto, sabia que era um projeto social e que desenvolvia atividades, e conhecia a coordenadora, Ligia Guerra, e foi quando conversamos para haver a possibilidade, e a ideia foi acatada pelos Pró-Reitores de a gente fazer a oferta de oficinas para a comunidade sediadas no PE, iniciadas em 2018, quando travamos um termo de cooperação, eram poucas atividades, teatro, dança, música, e o nome não era UERN Ação no início, era Extensarte, atividades de extensão nas áreas de arte. E de 2022 para cá, nós ampliamos com mais instituições, com a parceria com a FCC, com a modalidade de letramento digital também.</p>
<p>5- Houveram dificuldades enfrentadas no início e na composição do projeto?</p>	<p>Quanto a composição do projeto, dizemos que quando uma coisa tem que dar certo ela dar certo, então nós tínhamos os bolsistas, tínhamos as ideias dos projetos, então casou o útil ao agradável, então nós conseguimos</p>

	<p>de fato desenvolver as atividades junto aos projetos, dificuldades existem, mas faz parte do processo, mas consigo dizer que esse período de transição a gente tem conseguido desenvolver, o crescimento tem sido muito bom, fruto de um resultado positivo, que toda a equipe faz, para que eles sejam realizados.</p>
6- Houve algum critério de escolha ou avaliação das fundações?	<p>Os critérios utilizados, foram mais as localidades, alguns projetos são próximos a universidade, e que poderíamos estar trabalhando neles, tendo em vista que eles tinham espaço para oficinas e esses espaços estavam ociosos. Foi de forma estratégica em relação à localização geográfica na cidade, tem uma fundação FCC que fica em um bairro mais afastado, mais periférico, outros ficam a lados opostos da cidade, como a CANLAR que se encontra no bairro aeroporto.</p>
7- Como ocorreu a seleção ou critério na escolha do curso de letramento digital que seria oferecido para os alunos das instituições?	<p>A ideia dessa oficina, além das crianças e jovens que era nosso público alvo, também tem pessoas adultas e idosas, e de certa maneira são pessoas que estão distantes desse processo, do contato com o digital, com a sua utilização computacional, de mexer em um caixa eletrônico, manusear com eficiência um aplicativo do celular, que hoje é muito comum as pessoas terem e a gente sentia essa necessidade, e foi aí quando nós pensamos em criar essa oficina em letramento digital, para adultos e idosos, partindo desse princípio. A oferta, foi implantada pelas as instituições que tínhamos na época e pelo fato de ter o público alvo, esses idosos, alguns já iam deixar seus netos, os jovens e crianças nos projetos e</p>

	<p>esse público já estava dentro do projeto e estava sem uma atividade para acontecer.</p>
<p>8- Para quem seria o foco do curso de letramento digital nas instituições?</p>	<p>Um dos focos do projeto é possibilitar ter o contato com as diversas áreas do conhecimento, a arte, a educação, o esporte, e nós tínhamos conseguido, em específico em letramento digital a gente consegue retorno de como a oficina está acontecendo a partir das narrativas daqueles idosos que estão na oficina, como nós já fizemos dois encerramentos durante os semestres e elas falam tudo o que aprenderam, como estavam manuseando o celular, e elas levando isso para a prática diária, o cotidiano delas, têm mostrado que a oficina tem gerado um resultado inclusive muito positivo, o bolsista tem atuado de forma muito satisfatória, competente e organizada seguindo todo um programa um planejamento que tem sido muito importante na oficina</p>
<p>9- Para você, qual a maior contribuição do Letramento Digital para a comunidade?</p>	<p>A escolha das comunidades, a serem de regiões periféricas, que não tem acesso a algum tipo de informação foi uma das situações que nós elegemos para ser aquela instituição a ser escolhida, e aí pensar qual seria a contribuição da oficina de letramento digital para aquela pessoa que gera contribuição para aquela comunidade, dá a ela a possibilidade de autonomia, e quando você tem uma pessoa você tem um movimento e quando você tem mais pessoas provocando esse movimento dentro da comunidade você tem mais movimento de autonomia, e aí você tem pessoas que estão interagindo com as tecnologias digitais. Então, conseguimos ver um resultado</p>

	<p>muito positivo, o reflexo do trabalho dentro da comunidade, dentro das casas</p>
<p>10- Quais seriam os planos futuros do projeto? Há uma visão de crescer, melhorar, se expandir ainda mais?</p>	<p>A ideia, é que consigamos ampliar ainda mais, outros projetos, em localidades diferentes, há interesse em abraçar várias regiões da cidade, do ponto de vista estratégico, do ponto de vista social, do ponto de vista educacional para que outras pessoas tenham acesso, conseguimos enquanto universidade, a expansão desse acesso e autonomia.</p>

APÊNDICE B - Transcrição da entrevista com a Coordenação do Projeto Esperança

1- Qual função exerce no Projeto Esperança?	Sou coordenadora do PE e secretária do conselho do PE.
2- Qual a história da instituição? Conte um pouco sobre.	<p>O PE nasceu quando o Pe. Guido chega em Mossoró, em 1978. Logo no final do mesmo ano, ele dá os primeiros passos para criar um grupo de meninos que ele percebe na cidade de Mossoró. Meninos que estavam pelas ruas, que estavam ali, vendendo picolé, engraxando sapato, pastoreando carros, então começou por aí. Ele como sendo Salesiano, com o carisma de Dom Bosco, promoveu ações para evitar que esses meninos de rua, vulneráveis à violência, criminalidade... E o projeto dá os seus primeiros passos aí. No início dos anos 80, ele cria o Grupo Pequenos Vendedores, com isso ele desenvolve esse trabalho até 2003, quando ele sofre 3 AVCs, fica doente, faleceu em 2009. Nesse período de 2003 a 2009, o projeto ficou temporariamente fechado, reabrindo em 2010, então de 2010 para cá, a gente tem trabalhado com a mesma missão e a mesma finalidade. Porque o PE possui um estatuto, e esse estatuto está voltado justamente a isso, continuar promovendo atividades, não só para crianças, mas pros adolescentes, para as famílias. Ações dessas atividades são voltadas preferencialmente para as pessoas carentes, pobres e pessoas de baixa renda. Então, esse é o público do PE.</p>
3- O que a levou e por qual motivo querer participar do Projeto Esperança?	Eu nasci e me criei nessa área, na paróquia de São José, sou católica, então eu me batizei, primeira

	<p>comunhão, crisma, trabalhei na catequese junto ao Pe. Guido, coordenação do crisma, e sempre acompanhei o trabalho dele no PE. Sou formada em Serviço Social, e sempre tive esse olhar, muito parecido com o dele, trabalhar com ações assistenciais, socioeducativas, atividades culturais, eu sempre gostei muito disso. E agora, na minha aposentadoria, há 3 anos atrás, me convidaram para ajudar a tocar as atividades do PE, entrei colaborando com meu conhecimento e experiência. E ao ingressar, a gente percebe que já existia o legado que Pe. Guido deixou e o que poderíamos crescer, dar continuidade, ampliar, então foi por aí. Minha especialização é na área de sociologia, contribuindo um pouco para o projeto.</p>
<p>4- Qual a contribuição do UERN Ação no Projeto Esperança?</p>	<p>Foi um sonho, juntamente com o professor Hallyson Dantas, quando eu convidei ele na época, sempre fomos próximos, e o convidei para ele desenvolver uma atividade para ele ser professor de flauta doce do PE, e ai ele disse que iria iniciar no PE com algo maior, que iria criar um programa de extensão. Para nossa felicidade, ele trouxe várias modalidades, então nas várias modalidades que ele trouxe em 2018, não tinha ainda a oficina de letramento digital, e eu sempre colocava para ele a necessidade de não só os adolescentes, mas as pessoas adultas e idosos também procuravam. Hoje em dia o mundo é digital, desde de você retirar o seu salário, num caixa de autoatendimento, tirar sua pensão, sua aposentadoria, você precisa de um equipamento digital, no supermercado já existe o</p>

	<p>auto serviço, você pode manusear, pagar as suas compras, as suas contas, televisão hoje tem muitos recursos, e para completar o celular. Então, o professor trouxe a oficina de letramento digital que também foi uma demanda nossa, a gente pediu e prontamente a universidade já atendeu nosso pedido. Então, é importante, por que a gente precisa para tudo, e quando mais cedo a gente vai aprendendo melhor, tem pessoas que têm oportunidade de aprender nas escolas, e nós também oferecemos esse curso, uma oficina com dois dias na semana, eu acredito que a aula tem alcance nas pessoas que ali participam, porque o professor ainda se encontra na formação em ciência da computação, sendo aluno, tem um linguajar bem parecido com seus alunos e alunas. E a contribuição é para a vida diária, precisamos para tudo, até para usar um microondas, ele é digital.</p>
<p>5- Sabendo que o Projeto Esperança existe uma grande porcentagem de pessoas idosas participando do curso de letramento digital. Na sua opinião, quais são os impactos que o projeto proporciona na vida dessas pessoas?</p>	<p>Nós temos a felicidade de mais de 10 anos, um público de idosas frequentando semanalmente o projeto, é uma instituição que acolheu a muito tempo a maior idade, já é um público que temos um olhar para atualizar essas pessoas, incluir essas pessoas para elas terem uma vida ativa, um bem estar, com os demais atores da sociedade. O PE já incluía essas idosas no projeto, então é uma felicidade muito grande ter a oportunidade de fazerem um curso dessa natureza quando a gente vê que a sociedade como um todo não oportuniza muito, a facilidade dos idosos, nessas situações. Acho que o letramento digital ele vem para trazer essa inclusão para os idosos, então</p>

	<p>como já temos esse coletivo participando do grupo da boa idade, só fez ampliar, quando abrimos as inscrições tivemos o intuito que elas participassem, necessidade elas tem, é só preciso saber que no PE existe essas oficinas, e que queiram participar, que tem essa carência de conhecimento, elas têm esse interesse de aprender, e a maioria dos alunos de letramento digital são nossos voluntários no PE, inclusive tem uma aluna que tem mais de 70 anos, o projeto oportuniza essa inclusão.</p>
6- Atualmente, você considera que o curso de letramento digital no Projeto Esperança atinge os seus objetivos?	<p>As oficinas de letramento digital são bem diferentes de um curso de graduação, não é um curso diário, e como parte de um currículo muito básico, eu creio que atinge os objetivos, como ligar o computador, usar o mouse, o programa é voltado para o ensino básico mesmo, de não ter o medo de ter o contato com a máquina. Eu acho que atinge sim, na maioria das vezes, principalmente o idoso tem medo de mexer, acha que vai quebrar. Para o que a universidade propõe para uma atividade de extensão, 2 dias na semana, 1 hora de aula, eu acredito que sim. É uma ação que atinge o objetivo daquela pessoa que foi na aula.</p>
7- Qual a contribuição que o projeto exerce na comunidade?	<p>Essas pessoas moram na comunidade, tem suas famílias, algumas, ou a maioria tem privações financeiras, e mesmo assim, elas possuindo ou não, um equipamento como computador e celular em suas casas, então estamos dando oportunidade a essas pessoas a terem esse acesso e esse conhecimento de forma gratuita. Então</p>

	<p>tendo muitos idosos e idosas com carência de conhecimento e não podem pagar um curso, isso é o que eles mais precisam. Que elas também não desistam do curso, tivemos uma primeira turma, depois uma segunda turma, ou seja a comunidade está interessada, não só os idosos, mas a procura vem de pessoas mais novas também, de 40 anos, 30 anos, em busca de aprender. A contribuição é muito grande, nós damos a oferta e tem demanda, estamos oferecendo porque a comunidade precisa, a oferta e a demanda.</p>
<p>8- Quais seriam os planos futuros do projeto? Há uma visão de crescer, melhorar, se expandir ainda mais?</p>	<p>Ampliar na divulgação, divulgar mais. Não é só importante você atrair o aluno, a máxima é você criar, manter e aperfeiçoar. Queremos muito que a parceria entre os projetos seja cada vez mais eficiente, nas suas oficinas, aulas, aos alunos. Manter e melhorar o que já existe, para que esses alunos voltem. Não temos um índice de evasão grande, para isso temos que focar nas atividades.</p>

APÊNDICE C - Transcrição das entrevistas com as Alunas da Ação

1 - Qual a sua idade?

Respondente	Resposta
ALU1	71
ALU2	69
ALU3	68
ALU4	64
ALU5	70
ALU6	62

2 - É alfabetizada? Sabe ler e escrever?

Respondente	Resposta
ALU1	Sei ler e escrever, não muito bem, mas sei. às vezes me confundo com palavras com s, z ou ss.
ALU2	Sim, não tenho curso superior, eu tenho 2 segundo grau, tenho um magistério e técnico em contabilidade.
ALU3	Sei, fiz curso superior, tenho letras.
ALU4	Sei.
ALU5	Sei, não sou muito boa não, mas sei.
ALU6	Sim.

3 - Qual seu estado civil?

Respondente	Respostas
ALU1	Solteira.
ALU2	Sou viúva.
ALU3	Divorciada.
ALU4	Viúva.

ALU5	Divorciada.
ALU6	Solteira.

4 - Ainda trabalha? É aposentada? (Com que trabalhou antes?)

Respondente	Resposta
ALU1	Sou aposentada, eu era comerciante, trabalhava com meus pais e em casa trabalhava empunhando rede.
ALU2	Assim, eu passei no magistério, mas meu marido não deixou eu trabalhar, ele disse que com o dinheiro que ele ganhava dava pra gente viver. Mas quando ele faleceu, eu fiquei com a pensão dele, então eu sou pensionista.
ALU3	Já sou aposentada, eu era professora.
ALU4	Aposentada, eu era funcionária pública, trabalhava em laboratório.
ALU5	Aposentada, trabalhei 20 anos na caixa econômica.
ALU6	Sou pensionista, trabalhei em comércio, com vendas.

5 - Como conheceu o projeto UERN AÇÃO?

Respondente	Resposta
ALU1	Na igreja, através do projeto esperança e no grupo da boa idade. Conhece desde o início, quando o projeto chegou no ano de 2018/2019.
ALU2	Depois que meu marido faleceu, me chamaram para ser voluntária no projeto esperança, aí de lá que conheci o UERN Ação.
ALU3	Uma amiga me convidou pra eu conhecer e se eu queria ser voluntária,

	amei. E aproveitei e fiz o curso de computação.
ALU4	Eu já sabia que existia esses trabalhos sociais no projeto, ai na pandemia eu me aposentei, eu fiquei muito ansiosa, sofri pânico, muito medo, ai fui convidada pra conhecer os cursos lá e gostei, ai fui e me inscrevi no letramento digital, para mim interagir mais, eu não tinha muito conhecimento de computador, mas aí eu achei muito legal, achei que era uma forma de me atualizar e fui e me inscrevi. Gostei que tem pessoas próximas da minha idade.
ALU5	Através de colegas minhas.
ALU6	Através da televisão, eu já sabia que existia o projeto, mas foi pela televisão que eu cheguei até lá.

6 - Quais foram as suas motivações para se inscrever no projeto, especialmente em letramento digital? Alguém te incentivou a participar do projeto?

Respondente	Respostas
ALU1	Sempre tive muita vontade de aprender a usar o youtube e a internet. Minha irmã, me incentivou para aprender e para ensinar a ela também.
ALU2	Assim, porque eu me inscrevi pra fazer violão e letramento digital, mas me identifiquei mais com o letramento digital, apesar de eu não ter a mesma cabeça de quando eu era mais nova, mas como qual pessoa da minha idade. Porque nunca trabalhei, mas aí eu tento fazer de tudo pra aprender, apesar que eu encontro dificuldade porque eu esqueço as coisas, e assim, eu tenho um computador, mas acabou que tem que ajeitar o computador. Ai eu to sem usar nada a não ser o celular. Não, foi

	<p>eu mesma, vontade minha mesma, porque quando me falaram do curso eu disse que ia querer aprender mais.</p>
ALU3	<p>Porque eu queria ter uma ideia de computação, eu não sabia nada, e quando me disseram que tinha computação, eu disse não acredito não, aí eu disse se tiver vaga eu vou fazer, porque eu sou analfabeta em computação. Aí entrei e amei, eu hoje tenho uma ideia mais ou menos, antes eu não sabia nada. Não, eu mesma.</p>
ALU4	<p>Minhas amigas me incentivaram, aqui em casa, a minha filha, ela falou que era muito bom para eu não ficar ansiosa em casa, por que também quando a gente para de trabalhar a gente fica se sentindo um pouco inútil, assim um vazio, falta algo, eu acho, eu me senti assim. Na pandemia eu fiquei com muita ansiedade, fiquei com muito medo, era uma doença desconhecida, eu deixei de assistir televisão porque eu fiquei desesperada, mas aí foi quando eu recebi o convite e resolvi ir pro projeto.</p>
ALU5	<p>Para ocupar a mente e aprender um pouco mais sobre letramento digital. Sim, o meu filho me incentivou também, disse que era muito bom. É bom sempre está aprendendo alguma coisa, enquanto está vivo.</p>
ALU6	<p>Eu tinha interesse em me inscrever pra e me aperfeiçoar mais, eu já entendia um pouco, pois possuía computador e eu queria aprender mais. Foi por vontade própria.</p>

7 - Usa as ferramentas de tecnologia no dia a dia?

Respondente	Respostas
ALU1	Uso no dia a dia. Mas no meio dia. E de noite, até umas 2 horas.
ALU2	Só no celular, porque o computador está quebrado, e ainda não tenho o notebook, tem o da minha filha, mas não gosto de pedir. Uso todo dia quando quero ver alguma coisa, eu entro no google, procuro sempre está mexendo, mexo no instagram também, tudo eu pesquiso no google.
ALU3	Eu aqui acolá ando revisando as aulas, para eu não esquecer alguma coisa, porque se a gente não fizer é mesmo que ter reiniciado né.
ALU4	Apenas o celular, eu mesma não tenho computador, as vezes acho que não aprendo mais por que não tenho como praticar o que aprendo nas aulas em casa, praticar. Mas as vezes acho que deveria me interessar mais em aprender algo, mais alguma coisa, mexer mais. O meu problema com a tecnologia é o medo de desconectar tudo, de quebrar sabe, morro de medo, só gosto de usar com alguém me mostrando o que eu tenho que fazer, eu tenho esse medo. Às vezes quando você tá explicando fica tão fácil, mas eu faço um bicho de 7 cabeças, mas vejo a facilidade de como é.
ALU5	Uso pouco.
ALU6	Só o celular.

8 - Possui computador/celular em casa?

Respondente	Respostas
-------------	-----------

ALU1	Uso, computador e celular.
ALU2	Sim.
ALU3	Tenho.
ALU4	Só o celular.
ALU5	Tenho computador, mas uso celular.
ALU6	Só celular.

9 - Tem internet em casa? Utiliza?

Respondente	Respostas
ALU1	Temos internet.
ALU2	Tenho.
ALU3	Tenho.
ALU4	Tenho.
ALU5	Tenho.
ALU6	Não, uso os dados móveis e a internet da vizinha.

10 - O que você aprendeu durante as realizações das aulas? O que mais gostou de aprender?

Respondente	Respostas
ALU1	Olha, sinceramente, gostei de tudo, principalmente do professor que é muito calmo e tranquilo, às vezes eu não aprendo nada e você tem tanta paciência. Por que um jovem como o senhor chega na sala de aula com um bocado de idosas de cabeça grossa que não aprende quase nada e você tem essa paciência e não se aborrece de jeito nenhum, um chama e já outra chama em cima na mesma hora e o senhor vai na hora, é bom demais, é tranquilo, uma maravilha.

ALU2	Tudo, um pouquinho de cada, de tudo, tudo o que passou foi muito importante, eu gostei de aprender.
ALU3	Eu gostei de tudo, de todos os informes da tecnologia, porque a tecnologia é muito bom, e eu nunca pensei de descobrir tanta coisa, eu fiquei: Meu Deus é por aí, como eu achava difícil, por isso que não pode dizer que é difícil, e eu trabalhava e não tinha tempo, aí até que enfim eu achei esse tempinho, pra gente ter noção e como é interessante a tecnologia e a gente saber alguma coisa.
ALU4	Aquela parte que a gente entra pra digitar, que digita, o google, que a gente faz pergunta, eu achei ótimo, quando a gente estava na sala eu saia pesquisando, é bacana demais.
ALU5	A convivência com as colegas, as suas orientações, é bom pra a gente indo abrir mais a mente, acesso a internet.
ALU6	Gostei de tudo, de todas as aulas.

11- Alguma dessas ferramentas que aprendeu durante as aulas você passou a utilizar no dia a dia?

Respondente	Respostas
ALU1	Tirar foto, escrever, quando você mandava escrever alguma coisa.
ALU2	O google, quando tenho uma pesquisa eu procuro no google.
ALU3	Eu gostei de tudo, porque nada eu sabia, porque de tudo eu aprendi um pouquinho, O Paint, como pintar, desenhar né, e o Word pra você escrever. Tudo isso eu achei

	interessante, pelo menos eu tive noção de tudo.
ALU4	O google.
ALU5	Whatsapp e instagram.
ALU6	Usar o notebook, aprender a mexer nele.

12 - Passou a usar mais tecnologia depois das aulas do projeto?

Respondente	Respostas
ALU1	Sim.
ALU2	Sim, até porque a gente se interessa mais ainda né, aí quando chega em casa a gente abre o celular e se interessa mais, de olhar, pesquisar.
ALU3	Eu passei a usar sim, porque eu não quero esquecer do que eu aprendi.
ALU4	Sim, eu uso o celular.
ALU5	Sim, passei a usar mais um pouco.
ALU6	Sim, o celular.

13 - Na sua opinião, o que achou que mudou na sua vida depois que passou a assistir às aulas de letramento digital? Trouxe benefícios?

Respondente	Respostas
ALU1	Teve, por que eu não vou dizer que aprendi tudo o que você me ensinou, não. Mas aprendi alguma coisa.
ALU2	Claro, só trouxe. A gente abrindo mais a mente vai procurando é ver as coisas melhores, aprender melhor, até no celular, você sabe que até o que você ensina a gente vai ver no celular e tem. Uso muito o Youtube, gosto de olhar as orações.

ALU3	Mudou, hoje eu acho que eu não sou tão analfabeta como eu era.
ALU4	Trouxe, primeiramente a superação, o conhecimento, a gente vendo pessoas iguais a gente também aprendendo, eu me sinto bem na sala de aula, por que estou aprendendo sabe, quando chega o dia de ir eu me planejo, me ajeto para eu ir, é muito sair da rotina e encontrar pessoas iguais a gente, e que está com o mesmo objetivo de aprender, a gente troca ideia, não me sinto atrasa, a gente faz amizade, coisa boa.
ALU5	Me trouxe um pouco mais de conhecimento, a internet, a usar o teclado, para digitar melhor, foi muito bom pra mim.
ALU6	Sim, foi um aprendizado que eu precisava, pra aperfeiçoar o que eu já sabia um pouco.

14 - Para você, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas durante as aulas do projeto? Teve dificuldade de aprender os assuntos ou achou que seria mais difícil? Quanto a locomoção para participar do projeto, foi uma dificuldade?

Respondente	Respostas
ALU1	Pra falar a verdade, tudo. Eu tive dificuldade em tudo porque eu não consigo aprender as coisas de imediato não, eu dizia: professor, tenha calma que tenho a cabeça um pouquinho grossa. Mas devagarinho a gente vai aprendendo alguma coisa, abri a internet, na parte de escrever, botar as cores, desenhar a nossa bandeira. Não, nenhuma, eu vou a pé, moro perto do projeto.
ALU2	O esquecimento, até depois passei a anotar no caderno, porque eu esqueço muita coisa. Às vezes quando a gente

	<p>só vê as coisas ficam mais difíceis, não só pra mim, como para as outras também. Ajuda bastante anotar no caderno. Faço tudo para procurar lembrar dos assuntos, mas as vezes é difícil. E sempre que eu sentia dificuldade em algum assunto eu perguntava. Devido ao horário, às vezes faltava alguma coisa de manhã pra ser feito e as vezes eu faltava pra fazer na tarde, porque o horário é cedo, 14h da tarde, mas faço de tudo para não faltar.</p>
ALU3	<p>No início sim, tive dificuldade, mas a gente vai vencendo. Não, eu ia de carro e voltava a pé.</p>
ALU4	<p>Não, no que foi dado não tive muita dificuldade não, eu acho que falta eu praticar mais, também quando a gente chega nessa idade o aprendizado não é muito rápido, seria bom se eu praticasse em casa, mas pelo menos o celular eu uso. Não, eu moro perto do projeto.</p>
ALU5	<p>No começo eu estava muito distante, mas depois fui me aproximando um pouco mais. Não senti, porque é perto daqui de casa.</p>
ALU6	<p>Tinha coisas que eu tinha dificuldade, mas eu fazia perguntas ao professor. O horário, eu achava meio ruim, mas não quis desistir, eu ia a pé.</p>

APÊNDICE D - Planejamento do Curso de Letramento Digital

Projeto Esperança (Terça e Quinta)

15 e 17 de março	Reconhecimento, Introdução ao curso e às tecnologias, Recursos da tela inicial e como desligar e ligar seu equipamento corretamente.
22 e 24 março	Menu Iniciar (Tiles ou Blocos), Manipulando o mouse e o teclado, Area de trabalho do Windows.
29 e 31 março	Como manipular as janelas do Windows, Conhecendo a Barra de Tarefas do Windows, Manipulando arquivos e criando pastas com o Windows Explorer.
5 e 7 de abril	O que é um navegador e recursos de navegação, Como baixar e instalar um navegador, Barra de Favoritos e Botões voltar, avançar e recarregar página.
12 e 14 abril	Fazendo download de um arquivo, criando e guardando senhas.
19 e 21 abril	Zoom, dicas de navegação com o Google Search.
26 e 28 de abril	Google Imagens, Google Maps e Google Tradutor.
3 e 5 de maio	Histórico do navegador, Navegação anônima na WEB.
10 e 12 maio	Dicas de segurança na WEB
17 e 19 maio	Entendendo o e-mail, as rede sociais e as ferramentas multimídia, Facebook
24 e 26 maio	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone
31 e 2 de junho	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone
7 e 9 junho	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone
14 e 16 junho	Desenvolvendo a aprendizagem do

	smartphone
21 e 23 junho	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone

Casa do Caminho (Quarta e Sexta)

16 e 18 março	Reconhecimento, Introdução ao curso e às tecnologias, Recursos da tela inicial e como desligar e ligar seu equipamento corretamente.
23 e 25 março	Menu Iniciar (Tiles ou Blocos), Manipulando o mouse e o teclado, Area de trabalho do Windows.
30 e 1 abril	Como manipular as janelas do Windows, Conhecendo a Barra de Tarefas do Windows, Manipulando arquivos e criando pastas com o Windows Explorer.
6 e 8 abril	O que é um navegador e recursos de navegação, Como baixar e instalar um navegador, Barra de Favoritos e Botões voltar, avançar e recarregar página.
13 e 15 abril	Fazendo download de um arquivo, criando e guardando senhas.
20 e 22 abril	Zoom, dicas de navegação com o Google Search.
27 e 29 abril	Google Imagens, Google Maps e Google Tradutor.
4 e 6 maio	Histórico do navegador, Navegação anônima na WEB.
11 e 13 maio	Dicas de segurança na WEB
18 e 20 maio	Entendendo o e-mail, as rede sociais e as ferramentas multimídia, Facebook
25 e 27 maio	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone
1 e 3 junho	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone

8 e 10 junho	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone
15 e 17 junho	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone
22 e 24 junho	Desenvolvendo a aprendizagem do smartphone

APÊNDICE E - Plano de Ensino Semestral de Letramento Digital



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
 DIRETORIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES
 PROJETO UERN AÇÃO: arte e educação

PLANO DE ENSINO SEMESTRAL					
OFICINEIRO	Marcelo Rossi Oliveira Araújo				
OFICINA	Letramento Digital	SEMESTRE/ ANO	2022.1/2022.2	CARGA HORÁRIA	15h
DESCRIÇÃO DA OFICINA	Desenvolver na prática a utilização e aprendizagem do computador (desktop) e dos aparelhos smartphones.				
OBJETIVOS	Demonstrar e fazer com que os alunos se insiram no mundo tecnológico, nas redes sociais, como também desenvolver o pensamento lógico.				
CONTEÚDOS	Entendendo o computador e o sistema operacional; Aprendendo sobre os navegadores da internet e como usá-los; Entendendo o e-mail, as redes sociais e as ferramentas multimídia; Desenvolver a utilização e manuseamento do aparelho celular (smartphones).				
METODOLOGIA	Aulas expositivas; Práticas no computador; Resolução de Problemas do cotidiano; Práticas no smartphone; Dinâmicas de colaboração em grupo; Desenvolvimento de atividades individuais.				
RESULTADOS/PRODUTOS GERADOS	Ao final do curso visa que os alunos tenham aprendido o uso básico da utilização do computador e dos smartphones, visando que eles se insiram no mundo da tecnologia.				